

# CRUZEIRO VALE



**Uma década da tragédia que destruiu Gaspar e Ilhota**



# CASA REQUINTE

## Decorações



**A Casa Requite é parceira do  
Arquiteto Geovani Capelina  
na Mostra Sul Blumenau 2018**

*Visite a Mostra e veja muitas novidades  
e tendências em arquitetura, design,  
paisagismo e decoração*




De 26 de outubro a 9 de dezembro  
Terça a sábado, das 16h às 22h  
Domingo: das 14h às 20h




Rua Hermann Hering, 247,  
Bom Retiro - Blumenau




R\$ 35 (inteira)  
R\$17,50 (meia)  
O ingresso é um passaporte. Ou seja,  
você poderá participar quantas vezes  
quiser utilizando a mesma entrada

 @casarequintedecor

 /casarequintedecoracoes

3397-9861

 9 9906-9861

**ATENDIMENTO:**

Segunda a sexta, das 8h30 às 12h  
e 13h às 18h

Sábado, das 8h30 às 12h30

Avenida Frei Godofredo, 640 - Santa Terezinha - Gaspar/SC (Ao lado do Dietrich Mat. de Construção)

## Expediente

### Diretor

Gilberto Schmitt  
(Reg.Prof. 1557 -  
MTB/SC)

### Departamento Financeiro

Ana Lúcia S.  
Schmitt  
Gilberto Schmitt  
Filho

### Editora-chefe

Indianara Schmitt

### Reportagens

Geraldo Genovez  
Raquel Bauer  
Franciele Back

### Fotos

Fábio Venhorst  
Gilberto Schmitt  
Ademir da Luz

### Departamento de Assinaturas

Roberta Nuss

## Editorial

# O jornalismo impresso não se resume a textos

Parece fácil, mas não é. Em tempos de WhatsApp e Facebook, muitos acreditam que para informar basta juntar meia dúzia de palavras e compartilhá-las com o maior número de pessoas possível. Pois bem, essa ilusão cai por terra com a mesma rapidez com que é construída. Durante mais uma produção que carrega a marca Cruzeiro do Vale, nossa equipe se deparou com um exemplo simples e claro de que o exercício do bom e velho jornalismo ainda tem muito valor.

Nesta semana, um jornalista, durante uma das milhares de coberturas já realizadas por ele, se deparou com muitas pessoas se emocionando com a sua presença. Diante da reação, surpresa. Mas, o sentimento da comunidade não é à toa, pois se baseia na construção da carreira de um profissional sério, correto e comprometido com a informação de qualidade.

O personagem descrito nesse espaço é Gilberto Schmitt, proprietário e diretor do Cruzeiro do Vale, que mais uma vez arregaçou as mangas e voltou às áreas afetadas pela catástrofe de 2008. Ele, que além de somar mais de 30 anos de experiências, ainda tem forças para ensinar sua equipe. Por sinal, que equipe! O seu legado certamente foi repassado à filha Indianara Schmitt, atual editora do jornal; e

aos jornalistas Franciele Back, Raquel Bauer e Geraldo Genovez (que escreve esse editorial cheio de orgulho por finalizar mais uma edição do jornal).

Nessa edição especial de 10 anos da tragédia de 2008, demos destaque à importância da formação acadêmica na área de comunicação, justamente para que as histórias pudessem ser contadas com riqueza em detalhes, dados técnicos, fontes adequadas e, sobretudo, com exatidão ao que realmente aconteceu.

Ser jornalista exige uma apuração bem feita. Olhar nos olhos de quem sentiu na pele os efeitos das avalanches da água e barro. Sentar e ouvir, com calma, o depoimentos daqueles que carregam no peito a dor do luto. Transformar o relato das pessoas que perderam tudo em reportagem. Além das entrevistas, é preciso encontrar o gancho certo para escrever, fotografar o melhor ângulo, tratar as imagens, editar as matérias, diagramar as páginas e ainda revisar tudo com cautela.

Ainda assim, há quem diminua, zombe ou até questione a importância dos jornalistas na sociedade. Mas, o que seria do mundo sem informação? Definitivamente, o jornalismo impresso não se resume a textos.

## Artigo

# O desastre de 2008

por Juarês José Aumond - Geólogo, Mestre em Geografia e Doutor em Engenharia Civil



O desastre de 2008 foi provocado pela ocupação humana das áreas já ambientalmente suscetíveis aos escorregamentos, enxurradas e inundações. Os principais fenômenos relacionados, tais como deslizamentos de encostas, inundações e enxurradas, estão associados a eventos pluviométricos intensos e prolongados que se repetem a cada fase de chuva mais severa e estão relacionados às mudanças climáticas. Os movimentos de massa de 2008 foram um marco histórico para esse tipo de desastre no Brasil e serviu de alerta para o que aconteceria na sequência em várias regiões brasileiras.

A catástrofe foi classificada como a maior tragédia geoclimática da história catarinense. Naquele novembro, perdemos 135 vidas. Foram também cerca de um bilhão em perdas econômicas. O mundo chorou pelos catarinenses. Nunca antes tinha ocorrido fenômeno semelhante no Brasil. Naquela ocasião, não estávamos preparados para enfrentar esse tipo de desastre. A Defesa Civil,

governos e instituições eram inexperientes. Tínhamos experiências com cheias, inundações e enxurradas, mas algo assim foi um marco.

Hoje, vivemos um momento de grande singularidade do clima em função das mudanças climáticas e o uso de áreas como margens de rios. Isso pode fazer com que se repita a situação de 2008 em nossa região e pelo Brasil a fora.

Passados 10 anos, a memória das pessoas ainda recorda aqueles tristes e cinzentos dias. Em homenagem às pessoas que nos deixaram de uma forma tão trágica, devemos assumir uma postura pró-ativa.

Para mitigar situações como essa, será importante desenvolver ações para estabelecer nas cidades processos de resiliência, com intervenções urbanas mais sustentáveis. Implementar políticas públicas para a gestão dos riscos de desastres com Planos de Contingência de curto, médio e longo prazo. Identificar as áreas de risco e melhoria da gestão urbana no esforço de construção

de um novo modelo de desenvolvimento mais sustentável que impeça a ocupação dessas áreas.

Prevenir e preparar a população para uma nova cultura de prevenção de riscos e desenvolver sistemas de alerta. Adotar um modelo de gestão pública sistêmico de ações e práticas para eliminar e/ou reduzir a frequência e a intensidade dos desastres. Nas Escolas e Universidades, inserir disciplinas que ensinem o que são as mudanças climáticas e seus possíveis efeitos. Preparar e organizar as associações de bairros para que os moradores se transformem em membros pró-ativos. Profissionalizar as Defesas Cívicas municipais e dar autonomia para que elas possam tomar decisão no sentido de evacuar as áreas ambientalmente frágeis e impedir a ocupação de novas áreas de riscos. Estas são algumas das proposições e diretrizes para eliminar, ou pelo menos minimizar as vulnerabilidades das comunidades localizadas nas áreas de maior risco a desastres.

# Chumbo

Por Gilberto Schmitt  
gilberto@cruzeirodovale.com.br

Pés calejados que chegavam a doer. Roupas encharcadas e sujas. Nas costas, uma mochila com água e pão com linguiça. No bolso, papel e caneta. Nas mãos, a câmera. No corpo inteiro, cansaço. Muito cansaço.

Já escrevi muitas reportagens, entrevistei centenas de pessoas e descrevi milhares de situações. Mas, as primeiras linhas deste texto fazem parte de algo que nunca, na vida inteira, pensei que eu fosse descrever. É a minha situação durante a cobertura da grande tragédia de 2008.

De vez em quando, me pego pensando: quando decidi sair de casa, em plena catástrofe, para fazer fotos e matérias desse avalanche de tragédias que pegou Gaspar e Ilhota de surpresa, eu sabia que teria para onde voltar. Sabia que, ao final de muito trabalho, minha família estaria me esperando. Que minha esposa estaria com a janta pronta, porque sabia que eu chegaria roxo da fome. Que meus filhos, ainda crianças, estariam ansiosos me esperando. E que minha cama estaria quentinha, para que eu descansasse depois de longas e longas caminhadas em meio à devastação.

É nesse momento que começo a lembrar de todas as pessoas que vi durante meu trabalho de cobertura da tragé-

dia. Daqueles pais, que perderam seus filhos e não puderam dizer um último 'eu te amo'. Dos casais, que não conseguiram correr mais rápido do que a avalanche de terra. Das crianças, que não realizaram seus sonhos. Dos idosos, que não aproveitaram a melhor idade. Das muitas famílias que não tiveram para onde voltar quando tudo se acalmou. E dos 20 moradores de Gaspar e dos 32 de Ilhota que perderam a vida de forma brutal.

A tragédia de 2008 deixou muitas marcas. Quem viveu na pele tem feridas que jamais vão cicatrizar. E quem não estava lá no exato momento, como eu, mas que foi para as localidades atingidas logo em seguida, terá sempre na memória as imagens de destruição e de calamidade. Aquelas cenas nunca vão sair da minha cabeça. Já faz 10 anos que os morros viraram gelatinas e desceram carregando tudo: pessoas e esperança de dias melhores. É quase impossível descrever o que eu vi. Mas as imagens podem mostrar um pouco no que se transformou Gaspar e Ilhota. Parecia cena de guerra. Era destruição para tudo quanto é lado. As casas que não estavam completamente no chão estavam abandonadas. Empresas estavam destruídas. Pessoas e sonhos soterrados.



## A primeira vez no Baú

Naquele época, não tínhamos a tecnologia de hoje. Os celulares eram limitados e as poucas torres de transmissão ficaram sem sinal. WhatsApp, então, nem pensar! A solução para levar notícias aos leitores foi utilizar o site do Cruzeiro do Vale. Eram centenas e centenas de pessoas acessando simultaneamente as informações 24 horas por dia. Profissionais de grandes jornais do país me ligavam pedindo fotografias e informações sobre a catástrofe.

Foi muito difícil fazer a cobertura da tragédia. Eram poucos lugares que conseguíamos ir de carro. A maior parte do caminho era feito a pé, pela mata ou em meio à

lama. Me lembro da primeira ida ao Baú, em Ilhota, após a tragédia. Foi de helicóptero. O então prefeito Ademar Felisky disse ao comandante da aeronave que eu era seu assessor. Só assim consegui embarcar de manhã cedo para fazer meu trabalho. Ao desembarcar no local conhecido como Tifa do Grahl, as cenas eram de terror. Me juntei com alguns bombeiros que haviam acabado de desembarcar. Eu conhecia bem a área. Os bombeiros, por serem de fora, nem tanto. Naquele momento, os últimos moradores estavam sendo removidos do Baú ao Centro de Ilhota. Impossível descrever a cena das pessoas indo embora daquele jeito:

tristes por fora e despedaçados por dentro.

Durante todo aquele dia, coletei informações, fotografei e filmei. Por volta das 16h, ninguém tinha almoçado ainda. Em uma casa atingida e abandonada, onde consegui um pacote de arroz e carne picada. Pegamos um tacho, colocamos água e o alimento coletado. Lembro que a cara não era boa. Mas, diz o ditado que 'gato com fome come até sabão'. Quando a comida estava quase pronta, consegui carona para voltar para casa na última aeronave que iria para o Centro de Ilhota naquele dia chuvoso. Era o último espacinho. Se não, eu teria que dormir por lá mesmo.

**TONEI**  
CALHAS DE ALUMÍNIO  
Calhas - Rufos - Correntes - Calhas Pintadas  
Trabalhamos com inox - Cozinha Industrial

vendidas parceladas em todos os cartões de crédito em até 12 vezes

47 3053-9222 | 47 3397-0697  
toneicalhas@hotmail.com | 47 9 9213-3575 | 47 9 9191-5229  
Rua: Uruguai, 145 - Santa Terezinha - Gaspar - SC

Dr. Alexandre Guerreiro dos Santos  
OAB/SC 19428

Dr. Marco Beduschi  
OAB/SC 21885

47 3332-8615  
guerreiro.beduschi@terra.com.br  
Rua São José, 253 - Sala 203  
Atitude Centro Empresarial

**celConcert**

- Assistência Técnica
- Capinhas
- Películas
- Acessórios

47 4102-8900  
47 99968-5443  
dignificaconcert.com.br  
Rua Industrial, 300 - Santa Terezinha - SC

# Chumbo

Por Gilberto Schmitt  
gilberto@cruzeirodovale.com.br



Em outra ida ao Alto Baú, lembro de ter ido de caminhão até a Cascata Cascaneia. Depois, me embrenhei em meio à mata. Fui com uns amigos que haviam perdido vários familiares soterrados. A maioria ainda estava debaixo dos escombros. Saímos às 5h da manhã para chegar lá por volta do meio dia. O trajeto era muito perigoso. Acredito que o Alto Baú tenha sido o epicentro da ca-

tástrofe. Foram muitas mortes e feridos. Eram relatos tristes e assustadores. É neste local que a bebezinha Larissa Schwambach, de 11 meses, um anjinho que morreu com sua mãe, ainda não foi encontrada. Uma semana antes dessa grande tragédia eu estive lá para fazer a cobertura dos 25 anos de sacerdócio de frei Pedro da Silva. Era um momento festivo, com toda a família reunida. A

festa foi na capela Nossa Senhora Aparecida. Ninguém imaginava que alguns dias depois o local ia estar completamente destruído. O próprio frei Pedro perdeu muitos familiares.

Esse dia que passei no Alto Baú me fez muitos calos nos pés. O cansaço me dominou. Não lembro mais quantos quilômetros andei a pé. Acredito que deve ter chegado em torno de 50 quilômetros.



Muitas cenas me chocaram. Mas, o que me cortou o coração, foi entrar em uma casa no Baú e, na cozinha, encontrar a mesa posta. Deu pra ver que a família saiu correndo com medo. No varal da mesma casa, as roupas estavam penduradas. Deu um nó na garganta ver aquilo. Me coloquei no lugar daquelas pessoas. Podia ser comigo. Ou com você.

Em outra casa, encontrei muitas galinhas presas num

galinheiro. Estavam com fome. Não tinha trato para alimentá-las. Não tinha moradores. Também havia uma cadela que tinha criado vários cachorrinhos. Ela também estava faminta. Abri a porta do galinheiro e deixei a natureza fazer sua parte. Dias depois, passei por lá e só vi penas de galinha. A cadela alimentou seus filhotinhos. Não sei se fiz certo. Mas, era o que podia no momento.

Vi diversas localidades de Gaspar e Ilhota destruídas. Belchior, Sertão Verde, Margem Esquerda e Baú são apenas quatro exemplos. Em quase três décadas trabalhando como jornalista, nunca passei por uma situação parecida. Passados 10 anos, fica a esperança de que situações como essa nunca mais se repitam. E que as famílias se apeguem na esperança de que seus entes estão em lugares especiais.

**Cópias**  
gráfica & conveniências

**Serviços Gráficos & Copiadora**

1471 99648-0037  
1471 98441-1127  
copiasgaspar@gmail.com

Rua Augusto Beduschi, 232  
Centro de Gaspar

Festas Temáticas  
Fotoprodutos  
Lançamentos Personalizados

**Silveira**  
Padaria e Confeitaria

**CIA DO PASTEL**

Informações:  
9 9682-2420  
9 9672-9520

Agora em novo endereço:  
Estrada Geral Águas Negras, 141 - Gaspar/SC

## Relatos de quem fez a cobertura da tragédia

### Por Jota Aguiar Radialista

Vivenciar a tragédia de 2008 foi um misto de adrenalina, sofrimento e esperança. Houve momentos, em meu trabalho como repórter de campo, em que pude presenciar a tristeza no olhar de cada um atingido pela calamidade. O amanhecer do primeiro dia no campo foi assustador. Foi dolorido ver casas destruídas, sonhos perdidos e vidas tiradas tão prematuramente. Paralelo a isso, no decorrer dos dias, foi possível ver o amor brotando em cada família. A alegria de reconstruir!

Quando me pego observando as fotos daqueles momentos trágicos, vividos em nosso município e em todo o Vale, me pego lembrando de cada lágrima, de cada susto, de cada esperança e de cada suspiro ao reencontrar o que parecia perdido. Posso dizer que fazer a cobertura da catástrofe de 2008 foi uma experiência única, que colaborou muito para meu crescimento profissional. Aqueles momentos me fizeram acreditar que diante de tanta destruição o ser humano pode ser alvo de algo mágico: o sentimento de compartilhar.



### Por Rudinei Cavalheiro Radialista

Em novembro de 2008 eu estava trabalhando na Rádio Cidade AM, de Brusque. Lembro que, em determinado dia, cheguei bem cedo em Ilhota em busca de informações concretas sobre o que estava acontecendo. Chegando lá, fiquei impressionado. Aquele município pequeno e aparentemente indefeso havia montado uma Central de Operações. Um campo de futebol havia se transformado em heliporto, que recebia desabrigados vindos da região do Baú. Cada pessoa que chegava carregava uma história diferente de sobrevivência.

Até então, o que se sabia é que aquela região estava completamente destruída e que o único acesso seria pelo ar. Foi então que, junto com outros profissionais da imprensa, tive acesso ao Baú através de um helicóptero da Força Aérea Brasileira. O diretor do Cruzeiro do Vale, Gilberto Schmitt, e o fotógrafo Fábio Venhorst, estavam comigo.

Do alto, pude ver o cenário de destruição. Pessoas estavam desaparecidas, corpos estavam soterrados e, pelo fato de a terra estar molhada, qualquer trabalho de retirada de corpos era quase impossível.

Caminhando com colegas da im-

prensa, bombeiros e policiais, me deparei com o rio fora do seu curso normal. Árvores inteiras haviam sido arrastadas pela força das águas. Casas estavam apenas com o telhado aparecendo. Muitas roupas, utensílios e demais itens pessoais estavam jogados e destruídos em meio à lama.


Em determinado momento, o grupo começou a se dispersar. Lembro que subi em cima de uma árvore caída para fazer uma foto e, quando pulei, um mar de lama me engoliu. Fiquei enterrado quase na altura do peito. O desespero tomou conta. Eu estava sozinho e comecei a afundar. Consegui agarrar em um galho de árvore e, com muito esforço e com a ajuda de Deus, saí daquele lugar. Naquele momento, senti na pele a dor e o desespero das vítimas da tragédia de 2008.

Em meio a tudo o que nosso Vale passou, pensei que as cidades nunca mais fossem voltar ao normal. Mas hoje, 10 anos depois, nossa população mostra que não desiste. Que sobrevive a enchentes e deslizamentos colocando a mão na massa e reconstruindo tudo sempre que for preciso. Terminei meu relato afirmando que tenho orgulho de viver e criar meus filhos em um lugar de pessoas honestas e trabalhadoras. "Salve Gaspar e Ilhota".

 **BARRACÃO**  
Britagem e Pavimentadora

**TELE-ENTREGA**

 (47) 9 9731-0123 | (47) 3332-8119

 /britagembarracao

Acesse:  
[www.britagembarracao.com.br](http://www.britagembarracao.com.br)

**Horário de atendimento:**  
Segunda à sexta-feira, das 7h às 18h

Aceitamos Cartão de Crédito



## Relatos de quem fez a cobertura da tragédia



### Rádio Sentinela do Vale: 24h no ar

A rua São Pedro, no Centro de Gaspar, estava completamente inundada. Para chegar à Rádio Sentinela do Vale, somente de batedeira ou com uma jangada improvisada. Mas isso não impediu que o veículo de comunicação radiofônico mais antigo de Gaspar cumprisse com seu maior objetivo: levar informação em tempo real sobre os acontecimentos da cidade.

Em uma época em que a internet começava a dar as caras e que WhatsApp sequer existia, a rádio foi o principal meio utilizado pela população para ficar informada sobre a tragédia. No ar com informações 24h por dia, a programação da Sentinela, assim como de todos os veículos de comunicação do Vale do Itajaí, foi adequada para a triste realidade do município.

Era a voz do comunicador Júlio Carlos que a comunidade ouvia dia e noite. Junto dos repórteres Jean Miglioli e Jota Aguiar, a equipe se pautou apenas em assuntos relacionados à catástrofe para informar com qualidade a população. A programação especial durou cerca de uma semana. "Fizemos plantão 24h, apenas nos revezávamos. Fomos pegos de surpresa. A série de acontecimentos deixou todos tensos e preocupados", diz Júlio, contando que a cobertura era feita com informações repassadas pelo então prefeito, Adilson Schmitt, e pela comunidade.

### Por Fábri Venhorst Fotógrafo

10 anos. É difícil de acreditar que tanto tempo se passou. Quando passo pelas localidades mais afetadas pela tragédia de 2008, pouca coisa resta para lembrar os tristes acontecimentos daquele novembro fatídico. A ausência de algumas casas aqui e ali é notada apenas pelos que conheciam a paisagem anterior.

Em 26 de novembro de 2008, quando sobrevoei pela primeira vez a região do Baú, em Ilhota, ao lado do diretor do Cruzeiro do Vale, Gilberto Schmitt, o cenário que se revelava era assustador. A imensidão de área estava alagada. As gigantescas feridas avermelhadas rasgavam o verde dos morros. Trechos de estrada haviam desaparecido. Mesmo eu, que conhecia a região há anos, tive certa dificuldade em me localizar. Tudo havia mudado.

Ao aterrissarmos em um campo de futebol, nos deparamos com um grupo de moradores que, encharcados, esperavam a chegada da aeronave para serem

resgatados. Nas mãos, alguns poucos pertences dentro de bolsas e sacolas improvisadas. Com olhares incrédulos, as lágrimas que escorriam pelo rosto contavam a história dos últimos dias.

Num pequeno grupo formado por bombeiros, jornalistas e voluntários, partimos para a área afetada. A medida que avançávamos, as cenas de destruição ficaram ainda mais evidentes: casas parcialmente destruídas, trechos de estrada bloqueados por deslizamentos de terra e locais levados pelas águas do rio. De obstáculo em obstáculo, adentrávamos o território afetado. A devastação só aumentava. Era difícil reconhecer onde estávamos.

Chovia direto. Entre uma foto e outra, eu secava um pouco a câmera na camisa e seguia. Em determinado trecho do caminho, nos deparamos com a falta de estrada. No lugar, passava o rio, completamente desviado do seu curso normal. Era assustador, mas fomos em frente. Atravessamos um trecho de lama acumulada pelos deslizamentos e pela força das águas do rio. Os pés chega-

vam a afundar no lodo até perto dos joelhos. Cada vez ficava mais difícil de prosseguir.

Chegamos a uma residência abandonada. Estava praticamente intacta, exceto pelo lodo que havia invadido. Na mesa da cozinha, restos de um último café da manhã. Na varanda, roupas recém lavadas pendiam do varal. Em volta, uma confusão de troncos, galhos, tábuas e veículos praticamente enterrados na lama. O rio desviado passava perto.

Esse era o cenário geral onde quer que fôssemos. Destruição, confusão e abandono.

Irreconhecível. 10 anos se passaram e essa palavra ainda serve bem para caracterizar tudo o que vi. A maior parte das cicatrizes físicas da tragédia desapareceu. Quem não viveu aquele momento e não presenciou aquelas cenas, não percebe os sinais. Mas, quem viveu de perto os acontecimentos de novembro 2008 terá sempre na memória as marcas daquela tragédia. Assim como terá sempre a esperança de que algo desse tipo nunca mais aconteça.



**TERRAPLENAGEM PELENCE**

- Serviço de Terraplenagem
- Transporte
- Drenagem
- Perfuratriz
- Caminhão Munck
- Poste Padrão Celesc

WALMIR PELENCE ME  
(47) 3332-8507  
(47) 99106-2178

Locação de gerador de energia

**AUTOESCOLA GASPARENSE**

Carteiras de motorista, aulas práticas e teóricas, mudança de categoria, adição de categoria, curso de renovação

**3332.5072 ou 3332.4678**

Av. das Comunidades, 406 - Centro - Gaspar - SC

**RPC**

Vendas - Assistências - Locações

martel BEL Urano LEXIA FILIZOLA TOLEDO HENRY

Matriz: BRUSQUE Fone: 47 3251-9200  
Filial: GASPARG Fone: 47 3332-7358

## Olhando a Maré

Por Herculano Domício  
herculano53@hotmail.com

### Condenados ou protegidos I

Cada vez mais estaremos condenados à exposição das catástrofes ambientais severas como a que se abateu sobre o médio Vale do Itajaí, especialmente Blumenau (24 mortes), Gaspar (20 mortes), Ilhota (32 mortes) naquele novembro de 2008 de 106 vítimas em Santa Catarina. Avisados já fomos. As perguntas que não querem calar são: qual a lição que extraímos daquele episódio real, triste e doloroso sob todos os aspectos? A partir dele quais as proteções

mínimas construímos para todos e principalmente aos mais vulneráveis de sempre? Se estamos esperando pelos governantes, gestores públicos e políticos, receio lhes afirmar que uma nova catástrofe de igual ou em pior proporção causará mais estragos e dor do que a que o jornal Cruzeiro do Vale, o mais antigo, líder em circulação e credibilidade em Gaspar e Ilhota registrou e lhes lembra nesta edição especial como agente social líder e comunitário que é.

### Condenados ou protegidos III

Não vou tocar em Ilhota que é um pior espelho de Gaspar onde o desastre se perpetuou. Lá, até um ícone das vítimas do complexo do Baú, o mais afetado na nossa região, Tatiana Richard Reichert se tornou ativista e por isso, reconhecida com uma vaga de comissionada na gestão pública municipal. E mesmo no poder tudo ficou como

antes. Então, outra pergunta necessária: o que se evolui em Gaspar de lá para cá? Nem para as enchentes. Imagina-se então para mitigar e enfrentar catástrofes tão tenebrosas como as de 2008. O prefeito da época e já derrotado na reeleição daquele ano, Adilson Luiz Schmitt, PPS, já tinha um senso melhor de Defesa Civil do que o seu

sucessor por oito anos, Pedro Celso Zuchi, PT. Não vou repisar no retrocesso nessa área tão vital à proteção da sociedade nas cheias e outras catástrofes naturais (onde podem se incluir as simples enxurradas de verão, as quais dão à dimensão do descaso do poder público – incluindo as simples drenagens – e da conscientização comunitária).

### Condenados ou protegidos II

Até então, as Defesas Civas eram montadas – quando estruturadas, como nunca foram as de Gaspar e Ilhota – para as cheias dos rios que recolhem as águas das chuvas do Vale do Itajaí: barragens, disseminações de informações, orientações organizadas, prevenção com base nos dados e experiências, maneiras de acudir, abrigar, evacuar, dar logística alternativa, bem

como o de recomeçar em algo previsível (as cheias) e “quase” rotineiro, ou ao menos, aceito. A catástrofe ambiental severa de 2008 incluiu como obrigação aos governantes via as secretarias de Planejamento, Defesas Civas e à sociedade como um todo – a que padece, a que sustenta os governos e paga à recuperação de tudo nos pesados impostos e economias – se-

rem vetores na ocupação responsável, técnica e segura dos morros, dos vales; no estudo e conhecimento dos solos e sua instabilidade; bem como à cobertura vegetal e nas ações protetivas ordenadas por leis ou determinações preventivas mínimas para as pessoas –, normalmente expostas economicamente e menos conscientizadas para o risco diante das cruéis realidades.

### Condenados ou protegidos IV

O atual prefeito de Gaspar, Kleber Edson Wan-Dall, MDB, na teoria evoluiu ao antecessor Zuchi. Em novembro de 2008, Kleber era um mero vereador eleito; Zuchi um prefeito eleito. Viraram espectadores. A superintendência da Defesa Civil de Kleber é, hoje, ao menos, ocupada, por um técnico, capaz, bem-intencionado, o bombeiro militar, Rafael Araujo de Freitas. É uma ilha da tal eficiência. Todavia, isolado nas prioridades de um governo político. Esta ilha é quase nada se comparada ao que se exige ao mínimo necessário e ao que se tem em Blumenau, Brusque e Itajaí, por exemplo. Para os políticos que cercam Kleber, a Defesa Civil é um lugar para empreguismo, votos

e não de prevenção e proteção à vida. Técnicos não têm votos. São chatos. Impertinentes. E a prova desta falha contra a cidade e os cidadãos dos que cercam Kleber está na secretaria de Planejamento Territorial, ocupada por outro técnico de reconhecida competência, de origem petista e por isso, testemunha como poucos neste assunto em Blumenau, o engenheiro e professor universitário Alexandre Gevaerd. Até hoje, ele sequer se motivou a contratar o estudo das cotas de enchentes para Gaspar e assim suportar à obrigatória atualização do Plano Diretor, o qual fatia espertamente. Ele é vital para orientar às ações da Defesa Civil. E um geólogo? Não temos. Incrível!

### Condenados ou protegidos V

Eu poderia parar por aqui. Mas, encerro com duas derradeiras questões. Não ao prefeito de plantão e que perdeu a oportunidade de dar uma resposta firme, consciente e cidadã à sociedade nestes 10 anos daquela

terrível catástrofe. As perguntas são para todos nós, os expostos. Da dolorida lição, qual o aprendizado? Zero! Então, o que estamos revivendo, afinal? A nossa condenação? A proteção não é! O que penso sobre tudo isso? A

auto-proteção é a melhor arma de conscientização e prevenção coletiva. Sou fã do modelo japonês. A estrutura é técnica para estudos, levantamentos, treinamentos, gestão de comando, avaliação e resultados. Entretanto,

a execução é comunitária com comunitários. Afinal, os eventos são extemporâneos. Não é possível ao governo e aos cidadãos suportar uma estrutura, cara, por anos à espera de uma catástrofe com contornos e agressividades

diferentes. E é esse modelo comunitário que obriga à consciência do perigo, do dever de auto-proteção e da prevenção por uma maioria, permanentemente. E esse é o papel político e de liderança de um governo”.

## TRAPICHE

**Em Gaspar, há 58 áreas de riscos mapeadas em 2008. Dez anos depois, nenhum geólogo, nenhum estudo. A CPRM – Serviço Geológico do Brasil – e ligado ao Ministério das Minas e Energia, está procedendo os estudos. Quando concluído, estas áreas deverão diminuir e livres para**

**a reocupação.**

O Sertão Verde é a mais emblemática dessas áreas interditas, até por ser a que mais estava urbanizada na época. Ali morreram sete e de uma mesma família. Os políticos – atrás de votos fáceis – fazem discursos forçando à liberação dela. Quando houver um novo

desastre irão oferecer as condolências aos parentes sobreviventes?

**Exemplo bom. A ex-presidente da Petrobrás, mas na época na condição de diretora, Maria da Graça Foster, PT, esteve em Gaspar para ver os estragos causados pelo estouro gasoduto. Prometeu recuperar áreas**

**públicas e particulares afetadas, bem como parcialmente danos às vítimas. Cumpriu.**

Mau exemplo. A torre da Vivo no morro do Samae pendia e ameaçava desabar para interditar a Avenida das Comunidades. A empresa resistia. A Justiça mandou derrubá-la.



**BANHO & TOSA & HIGIENE & CARINHO & CUIDADO.**

**+ VET & AMOR.**

**Aoiário**<sup>®</sup>  
**TRINCA FERRO**

Loja: Centro  
47 3397.1256  
R. Arnaldo Schramm, 130

Loja: Sete de Setembro  
47 3018.1212  
R. Barão do Rio Branco, 443



# Começa a maior tragédia já registrada no Vale do Itajaí

A força das águas que insistiam em cair desde a segunda quinzena de agosto resultou no inesquecível cenário de destruição registrado em novembro de 2018 em Santa Catarina. Apesar dos sinais, ninguém esperava que algo tão devastador tomasse conta do estado. O estrago maior afetou as cidades do Vale do Itajaí. Em Gaspar e

Ilhota, famílias inteiras sofreram com as enxurradas, pessoas foram soterradas e dezenas de moradores morreram embaixo dos escombros.

A perda material é incalculável. Casas foram colocadas abaixo. Móveis, veículos e roupas se perderam na imensidão de terra que descia dos morros mais altos. Mas, exis-

te algo muito maior do que a perda de bens materiais: a dor do luto. Vidas foram brutalmente ceifadas e, conseqüentemente, sonhos interrompidos para sempre. Em meio a tantos problemas, a população esqueceu o significado da palavra 'tranquilidade'. A qualquer momento, novos deslizamentos poderiam levar o que restava de esperança.

## Queda de barreira destrói Escola Angélica Costa

Um dos primeiros acontecimentos, que até então não denunciava a chegada de novos desastres, foi o desbarrancamento em cima da Escola Angélica de Souza Costa. Em 13 de novembro, a estrutura do educandário foi atingida por parte do morro que ficava logo

atrás da escola. A enxurrada que atingiu Gaspar naquele dia fez com que a prefeitura decretasse 'Estado de Emergência' na cidade. Alguns dias depois, com deslizamentos mais agressivos, a escola e seis residências próximas foram completamente destruídas.



## Deslizamento de morro...



Outro fator que aumentou a insegurança dos gasparenses foi a queda parcial do morro da Estação de Tratamento de Água (ETA) do Centro, deixando uma pista da Avenida das Comunidades (sentido Blumenau) completamente interditada na tarde do dia 21.

## ... e explosão do gasoduto assustam

A situação piorou na madrugada seguinte, com o rompimento do gasoduto Bolívia-Brasil, responsável pelo fornecimento de gás natural em parte do território catarinense e gaúcho. A explosão iniciou por volta das 3h e durou cerca de uma hora. Tudo aconteceu na BR-470, no bairro

Belchior, e as labaredas de fogo de cerca de 50 metros de altura puderam ser vistas de Blumenau. O tremor de grande intensidade no solo, somado à terra úmida resultante de meses de chuvas, abriu uma cratera BR na mesma madrugada. Um carro foi engolido pelo buraco.

## 'Estado de Calamidade Pública'

Com a explosão do gasoduto, autoridades entenderam que os problemas estavam só começando. Diversos bairros de Gaspar e Ilhota foram afetados pelas enchentes e também por deslizamentos no dia 23 de novembro. Com muitas ruas alagadas, grande parte da população ilhada, falta de comunicação entre as famílias e dificuldade de acesso dos socorristas às regiões

mais distantes, a preocupação tomou conta dos chefes do Executivo, que decretaram 'Estado de Calamidade Pública' no dia seguinte.

Esta não foi uma simples enchente. Não foi um pequeno dano. Não foi algo passageiro. Todos foram pegos de surpresa e postos à prova. Equipes de socorro se submeteram a uma árdua batalha, talvez a maior em suas trajetórias. A população,

refém das fatalidades desenfreadas, colocou a dor no bolso e se uniu para impedir que mais problemas fossem registrados. Mas a situação fugiu do controle. Hoje, uma década depois, entendemos que o nome 'tragédia de 2008' não foi dado à toa para aquela situação. O sentimento de perda ainda está no coração de cada um que vivenciou esse período obscuro na história do Vale do Itajaí.



# “Somos parte de um povo corajoso”

“Sobrevoei o Vale do Itajaí em meio ao caos. Do helicóptero, consegui enxergar a grandiosidade do problema. Se não tivesse visto de perto, acho que eu não acreditaria que a nossa região se encontrava naquele estado. Olhar para baixo e saber que no meio de toda aquela destruição havia pessoas sem vida, me fez chorar”. As frases são de Adilson Schmitt, prefeito de Gaspar entre 2005 e 2008, e representam bem seu sentimento ao encerrar o mandato dias após o maior desastre já registrado na história do município.



Choveu em agosto, setembro, outubro e novembro daquele ano. Quando não havia temporais, a cidade lidava com aguaceiros e chuviscos. Os dias de sol eram raros, o que impedia o solo de secar completamente. A população chegou a se acostumar com o clima nublado e úmido. O céu fechado servia de cenário para o fenômeno que veio a ser conhecido como tragédia logo depois. Adilson Schmitt lembra com precisão do penúltimo mês de 2008. “Começou com uma avalanche no Sertão Verde. Depois, foi para a explosão do gasoduto. Em seguida, vieram os desbarrancamentos e enchentes em várias localidades”.

Assim como nas outras cidades do Vale do Itajaí, a Defesa Civil de Gaspar não tinha estrutura para lidar com uma situação de grandes proporções. “Eu criei esta pasta em 2005. Não tínhamos a tecnologia dos dias de hoje e também faltava treinamento. Mas, a minha equipe não sossegou.

Trabalhamos dia e noite para elaborar estratégias. Começamos dando atenção para a retirada das famílias dos lugares que ofereciam riscos. Graças à ajuda de muitas entidades foi possível diminuir um pouco do impacto da catástrofe e ter forças para recomeçar”.

A ação conjunta do Corpo de Bombeiros, Polícia Militar e Civil e demais órgãos estaduais e federais, segundo Adilson, foi primordial para lidar com a tragédia. “Aquilo tudo veio como uma bomba. Precisávamos colocar ordem e, então, montamos uma Central de Comando, no auditório da prefeitura. Me reuni com o comandante dos bombeiros, major Fragas; delegado Paulo Koerich; e o comandante da PM, Pimentel. Aí começamos a elaborar estratégias que, com certeza, ajudaram muito”, detalha.

O ex-prefeito lembra de como foi conturbado o período da catástrofe. “Minha casa pegou en-

chente, mas, enquanto prefeito, eu tinha o dever de olhar por toda a cidade. Não bastasse a tristeza de perder tantas pessoas, o resgate dos cadáveres era muito difícil. Para encontrá-los, foi preciso andar em cima aos escombros e escavar a grande quantidade de terra que desbarrancou e tomou conta das ruas. Se locomover de uma região para outra era também uma preocupação. Não dava para esperar a chuva passar. Era necessário agir rápido”.

Hoje, dez anos depois, Schmitt reflete sobre os acontecimentos. “A gente aprende muita coisa. Olhar para aquele povo assustado e mesmo assim se encorajando para ajudar o próximo é algo indescritível. Falo isso não só dos gasparenses, mas também dos ilhotenses, brusquenses, blumenauenses e catarinenses em geral. Estavam cansados, doloridos, exaustos e jamais pararam de lutar. Todos buscavam forças e se solidarizaram. Somos parte de um povo corajoso”.

**W** **WANZYNACK DE SOUZA**  
ADVOCACIA

**Empresarial, Previdenciário,  
Cível e Família**

**(47) 3343-7616** Ricardo Wanzynack de Souza  
OAB/SC 25.985

Rua José Nilson de Souza, nº50, Centro, ILHOTAS

**KENTURY**

**3332-2849**

**Uniforme escolar** Trabalhamos com:  
Atendemos toda rede das roupas fitness  
escolas públicas de Gaspar e confecções

Rua São José, 196 - Sala 07 - Centro - Gaspar

**HEINIG**  
ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Dr. Walter Max Heinig Neto Ortopedista e Traumatologista  
CRM/SC 12.568 - RQE 8148 Cirurgia de Joelho e Videorrtoscopia

**47 3332-9032** **47 98483-9032**

Rua 7 de Setembro, 61 - sala 01 - Sete de Setembro - Gaspar/SC

heinigortopedia@hotmail.com

# “Hoje, minha resposta e minha reação de gerenciamento seriam mais eficazes”



“O evento começou na madrugada do dia 22 de novembro, quando, às duas horas da manhã, recebemos o primeiro chamado. Dali pra frente, a situação só piorou”. Dez anos se passaram e a tragédia de 2008 é viva na memória de Luiz Mário da Silva. Ele, que era o diretor da Defesa Civil de Gaspar, estava na pasta há poucos meses e logo teve o desafio de encarar a maior tragédia registrada na cidade: foram quase 55 mil pessoas afetadas, 21 abrigos abertos, sete mil pessoas em abrigos e quatro mil desabrigados que procuraram refúgio na casa de familiares, amigos ou conhecidos.

Na agricultura, foram perdidos mais de 16 mil toneladas de grãos, 500 cabeças de gado e outros animais de grande porte e 990 mil litros de leite. 11

escolas e seis postos de saúde foram atingidos e 680 quilômetros de estradas foram danificadas. Os estragos, porém, se tornam pequenos quando comparados a um dano irreparável: 20 pessoas perderam a vida em decorrência da tragédia de novembro de 2008.

De forma atípica, 2008 foi um ano muito chuvoso. Apenas entre os dias 21 e 24 de novembro foram registrados 514,9 milímetros de chuva. O solo ficou encharcado e já não absorvia mais a água que insistia em cair. “Foi uma situação muito pitoresca, porque não foi uma enchente, onde o rio subiu. A água veio dos bairros e pegou o rio já cheio.”, lembra Luiz, afirmando que as áreas mais afetadas foram Belchior, Arraial d’Ouro, Vale da Fumaça e Sertão Verde.

## Divisor de águas

Novembro de 2008 se tornou um marco divisor na história da Defesa Civil de todas as cidades da região. “As Defesas Cíveis estavam preparadas pra enchentes. Ninguém tinha no currículo um atendimento desse nível. Eu acredito que os próprios bombeiros, que trabalham com busca e salvamento, não tinham essa especiali-

zação. Essa prática de fazer salvamento de pessoas soterradas”, salienta Luiz.

A falta de preparo da cidade para uma situação deste tipo foi somada a outra questão delicada: a Defesa Civil de Gaspar era composta apenas pelo diretor, que acionava, em casos de emergência, a Comissão Municipal de Defesa Civil.

“Na época, trabalhávamos mais o assistencialismo. Hoje, se trabalha de forma diferente. Atuamos com a preparação, prevenção, resiliência, resposta e também reconstrução. O ciclo é completo. Na época, não se tinha condições de atuar dessa forma. Ou você atendia as pessoas ou trabalhava em programas”, compara Luiz,

que atua há quase 12 anos na Defesa Civil de Gaspar e hoje é agente da pasta.

Em tantos anos de profissão, Luiz já passou por diversos treinamentos a nível estadual e nacional. Porém, ele afirma que o principal foi em novembro de 2008. “O aprendizado foi gigantesco. Foi uma situação triste, que me deixou muito


mais sensível com os problemas dos outros. Se algo desse tipo acontecesse hoje, minha resposta e minha reação de gerenciamento seriam bem mais eficazes. Eu saberia como organizar e dividir tarefas, o que não foi possível na época por não termos uma equipe para isso”, garante.

Aberto diariamente  
das 7h às 14h30

+ 25 pratos quentes  
+ 25 tipos de sobremesa  
+ 30 tipos de salgados  
+ 20 tipos de carne

47 3332.1469

47 3332.5022

 [www.churrascariatoni.com.br](http://www.churrascariatoni.com.br)

BR 470 - KM 33 - Margem Esquerda - Gaspar - SC

  
**TONI**  
Churrascaria

# Eventos marcam 10 anos da tragédia

Tem quem chame de desastre, há os que batizam como catástrofe e aqueles que preferem não nomear o peso dos acontecimentos. Não importa o nome. A verdade é que as perdas causadas pela tragédia de 2008 são irreparáveis e, passada uma década, Gaspar continua

buscando forças para se recuperar. Apesar de fisicamente bem, o município ainda enfrenta o luto diante das vidas que foram interrompidas. Junto das demais cidades afetadas pela calamidade histórica, aqui se trabalha a prevenção para que situações como essa jamais se repitam.

Em respeito à toda população gasparense que acompanhou esse pesadelo e, em especial, às vítimas atingidas, a Defesa Civil de Gaspar vem promovendo, durante o mês de novembro, uma programação especial alusiva aos 10 anos da tragédia de 2008.

## Palestra com geólogo

Mudanças climáticas e seus efeitos. Esse foi o tema principal da palestra ministrada pelo geólogo Juarês José Aumond. Ele, que além graduado, mestre e doutorado na área,

também é professor universitário, dividiu seu conhecimento com a comunidade gasparense no dia 7 de novembro, na Câmara de Vereadores de Gaspar.

## Lançamento do NUPDESC

Descentralizar a Defesa Civil. É com esse intuito que o município vai investir nos Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil (NUPDESC) a partir do próximo ano. A ideia é ter profissionais capacitados em todas

as regiões da cidade para fazer visitas, prestar atendimentos, realizar atividades de prevenção e ainda ajudar a comunidade em situações de anormalidade. O lançamento do projeto foi no dia 20 de novembro.

## Voluntários passam por treinamento em meio à mata



Nos dias 10 e 11 de novembro, o grupo de voluntários da Defesa Civil participou de um acampamento no parque Mata Nativa, no bairro Gasparinho. O objetivo foi treinar a equipe para situações delicadas. "Nossa finalidade foi capacitar os participantes para que possam auxiliar os socorristas em situações de emergência. Queremos tornar Gaspar mais eficiente e preparada para enfrentar essas questões caso seja necessário", explica Rafael Araújo de

Freitas, superintendente da pasta.

Ao todo, 20 voluntários participaram da experiência, que teve início às 5h de sábado, dia 10 de novembro, quando o grupo saiu da frente da Prefeitura de Gaspar e caminhou até o local do acampamento. A caminhada teve cerca de 7 quilômetros e durou quase duas horas. A chegada foi registrada por volta das 6h50, quando aconteceu o hasteamento da bandeira, a revista nas mochilas para

recolher os alimentos e também foram repassadas as instruções sobre os momentos seguintes.

Os integrantes receberam diversos treinamentos e foram colocados à prova em locais de difícil acesso. Durante o treinamento, quatro participantes desistiram antes do término e 16 concluíram todas as provas.

Conforme destaca Rafael, a ideia deu mais do que certo. "O resultado foi muito positivo. Só quem passa por um treinamento com este

que sabe. Foi uma experiência indescritível. As pessoas superaram seus limites de forma voluntária, se dedicaram a isto por uma boa causa. Ficaram sem comer por muitas horas, extremamente cansados, em meio a chuva e lama, caminhando dia e noite. Agradeço a colaboração de todos os profissionais responsáveis pelas oficinas, voluntários da Defesa Civil, bombeiros militares e comunitários e Ditran".

Para a voluntária Rosiane Fernanda Machado, o treina-

mento se aproximou muito da realidade. "Recebemos as instruções dos monitores, aprendemos, praticamos, nos doamos ao máximo. É um trabalho que, por livre e espontânea vontade, abrimos mão de estar com nossa família, no aconchego do nosso lar, para estarmos preparados para ajudar pessoas que não tiveram o direito de escolha e simplesmente tiveram que deixar tudo para trás em busca da sua segurança e de sua família", conta.

# Com Defesa Civil sem estrutura, catástrofe pega Ilhota de surpresa

Há um ditado popular, de autor desconhecido, que com sabedoria afirma: "Mar calmo não faz bom marinheiro". Sem nunca ter vivenciado nada parecido, a Defesa Civil de Ilhota precisou aprender a dar a volta por cima na marra. Até 2008, se tinha pouco conhecimento e rasa capacitação para lidar apenas com enchentes. Mas, contornar esse fenômeno somado às enxurradas, desbarancamentos e soterramentos era algo que jamais passou pela cabeça dos profissionais que trabalhavam na pasta.

Roberto Carlos Merlini, agente na época e coordenador da Defesa Civil hoje em dia, afirma que aquela realidade pegou todos de surpresa. "Não estávamos preparados para tal evento. Na nossa cabeça, daria uma enchente e, logo em seguida, voltaria tudo ao normal. A equipe teve que aprender de forma impactante, na prática".

Do dia para a noite, Ilhota se viu em estado de calamidade. Pessoas mortas, áreas

isoladas e bairros inteiros destruídos. No primeiro momento, foi priorizada a abertura de abrigos para as pessoas atingidas. Merlini conta que tudo aconteceu com muita rapidez. Na sua opinião, um dos momentos mais marcantes, registrado logo no início da tragédia, foi a queda de uma residência no dia 21. Porém, as piores notícias foram confirmadas numa manhã de domingo, 23 de novembro. Havia grande quantidade de desaparecidos, a maior parte na região conhecida como Complexo dos Baús. Imediatamente, 14 bombeiros voluntários foram até o local ajudar no resgate. "Também entramos em contato com a Defesa Civil Estadual. O coronel Márcio Luiz Alves prontamente nos enviou a ajuda necessária. No dia seguinte [24] começaram as procuras com o auxílio de helicópteros. O maior salvamento aéreo já realizado foi na quarta-feira, totalizando 485 resgates por 21 aeronaves".

**"Na nossa cabeça, daria uma enchente e, logo em seguida, voltaria tudo ao normal. A equipe teve que aprender de forma impactante, na prática"**

Roberto Carlos Merlini, agente da Defesa Civil em 2008 e atual coordenador da pasta

PROMOÇÃO

O Seu Presente de Natal

1º PRÊMIO

BMW G310 + 10 VALE-COMPRAS DE R\$ 400,00

A CADA R\$50,00 EM COMPRA VALE 1 CUPOM

\*Limite de 10 cupons por compra.

23.DEZ ÀS 18H NA PRAÇA

REALIZAÇÃO: CDL Gaspar

CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO CAIXA Nº 6-7375/2018

# A tragédia em números

## Gaspar

Total de afetados:	54.687 pessoas
Mortes confirmadas:	20 pessoas
Residências danificadas:	8.762 moradias
Residências destruídas:	1.238 moradias
Abrigos abertos:	21 abrigos
Desalojados:	7.153 pessoas
Desabrigados:	4.305 pessoas
Postos de saúde danificados:	8 unidades
Escolas públicas danificadas:	10 educandários
Escolas públicas destruídas:	1 educandários
Estradas danificadas:	600 quilômetros
Estradas destruídas:	80 quilômetros
Grãos perdidos:	16.575 toneladas
Silvicultura/ extrativismo:	52.100 toneladas
Animais mortos:	500 animais de grande porte
Milímetros de chuva:	514,9 mm de 21 a 24 de novembro
Metragem do rio:	Acima de 9 metros

## Ilhota

Total de afetados:	12.000 pessoas
Levemente feridas:	50 pessoas
Gravemente feridas:	15 pessoas
Mortes confirmadas:	33 pessoas
Residências danificadas:	980 moradias
Residências destruídas:	85 moradias
Desalojados:	3.500 pessoas
Desabrigados:	1.300 pessoas
Deslocadas:	3.500 pessoas
Postos de saúde danificados:	2 unidades
Postos de saúde destruído:	2 unidades
Escolas públicas destruídas:	6 educandários
Estradas destruídas:	70 quilômetros
Pavimentação de vias urb. destruídas:	300 quilômetros
Grãos/cereais/leguminosas perdidos:	16.100 toneladas
Fruticultura:	60 toneladas
Horticultura:	50 toneladas
Animais mortos:	65.405 animais



# Memorial lembra mortos em Gaspar



Fazer história é viver o presente, lembrar do passado e projetar o futuro. Desde quinta-feira, 22 de novembro, os gasparenses que passam pela Praça Getúlio Vargas, no Centro, têm a oportunidade de unir os três tempos. Isso porque a Defesa Civil inaugurou um memorial em homenagem às vítimas da tragédia de 2008.

O objetivo do memorial é

registrar quanto a cidade coração do Vale do Itajaí lutou para continuar batendo. Foi uma batalha difícil e deixou marcas. E as maiores, sem dúvida alguma, são as 20 vidas que se encerraram naquele triste episódio da história. Vidas estas que merecem consideração, saudações e, sobretudo, respeito. A homenagem também tem a finalidade de sinalizar

a passagem de uma década desde os tristes acontecimentos, além de indicar a força do recomeço. Outra intenção é valorizar as famílias que pra sempre vão carregar com amor seus entes falecidos.

A iniciativa foi possível a partir da colaboração de empresas como a Britagem Barracão, Alumetaf e Rocha Pedras

## Falecidos em Gaspar:

**Alcido Oecksler**  
**Armando Bauer Liberato**  
**Charles F. Lima De Ramos**  
**Daniel Krause**  
**Débora Mendonça De Oliveira**  
**Elienai Mendonça De Oliveira**  
**Erna Iolanda Cypriano**  
**Ester Mendonça De Oliveira**  
**Franciele Mendonça**  
**Jacinto Pitz**  
**Jéssica Cavaleiro**  
**Luis Fernando Oecksler**  
**Mara Aparecida Freitas**  
**Maria Marlene Mendonça**  
**Ordilei Backmann**  
**Oswaldo Piske**  
**Pedro José Corrêa**  
**Ricardo Pitz**  
**Teresa Barbosa**  
**Zigfritz Taihetch**



# Sem cota de enchente, Defesa Civil de Gaspar segue com foco na prevenção

Prevenção. No dicionário, a palavra significa 'conjunto de atividades e medidas que visam evitar possíveis danos'. O termo resume bem o trabalho da atual Defesa Civil de Gaspar. Frente à pasta há quase dois anos, o superintendente Rafael Araujo de Freitas é bem claro quanto ao seu objetivo maior: minimizar

os impactos de possíveis desastres no município. Ele trabalha com prudência a preparação antecipada e uma das estratégias utilizadas pelo profissional é focar no treinamento de sua equipe. A missão é desafiadora, tendo em vista o triste marco histórico que carrega a cidade Coração do Vale do Itajaí.

O planejamento de um futuro mais seguro para a cidade é levado à risca. "Trabalhamos incansavelmente. Afinal, a prevenção é o mais poderoso instrumento para reduzir riscos. Geralmente, as ações preventivas são baratas e atingem todos os grupos da comunidade. Agora, temos o projeto 'Defesa

Civil na Escola', que atua com crianças; o 'Agente Mirim', que prepara os adolescentes; o grupo de voluntário; e o Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil, que vai capacitar profissionais para fazerem vistorias, prestar atendimentos e ajudar a comunidade em situações de anormalidade".



## "Fiquei inseguro pela situação em que a pasta se encontrava"

Ao assumir a Defesa Civil de Gaspar em janeiro de 2017, o superintendente se deparou com a falta de voluntariado, recursos humanos, materiais e programas de prevenção. "Ao chegar, recebi o auxílio de

um servidor que, por sinal, é muito técnico e experiente na área. Mas, confesso que fiquei um pouco inseguro pela situação em que a pasta se encontrava", relembra, afirmando que seu primeiro passo foi aprimorar o aten-

dimento externo. Depois, investir em melhorias no atendimento emergencial com o telefone 199 e dar continuidade a um projeto da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), do qual ainda não recebeu o repasse.

### ■ Carência de itens técnicos

Já passaram 10 anos desde que Gaspar foi atingida pela grande tragédia. Porém, apesar de notórios avanços na Defesa Civil, a cidade continua carente de itens técnicos, que vão fazer com que os trabalhos na pasta sejam mais eficazes. Exemplo disso é a falta de geólogo, engenheiro, cota de enchente e quadro de agentes para dar continuidade aos programas e ações previstos em Lei.

### ■ Equipe

Atualmente, a Defesa Civil de Gaspar possui um coordenador, dois agentes cedidos de outras secretarias, dois estagiários de ensino superior e um de ensino médio. A equipe ainda conta com o apoio de um grupo de voluntários com mais de 120 membros. A pasta tem também parceria com a Diretoria de Trânsito e Corpo de Bombeiros nos plantões e treinamentos.

  
**Raul's**  
História & Sabor  
Rua Itajaí, 552 - Gaspar

Todo dia  
tem caleta  
costela





# Homenagens às vítimas em Ilhota

Qualquer dano material causado pela catástrofe se torna mínimo se comparado à morte de dezenas de pessoas. Cada vítima fatal da tragédia possuía uma história. Bebês perderam a oportunidade de crescer, crianças foram impedidas de brincar, adolescentes tiveram seus sonhos cancelados, adultos não puderam mais planejar o futuro e idosos acabaram privados de aproveitar a melhor idade.

Em respeito às 32 pessoas falecidas em Ilhota em 2008, decorrente dos soterramentos registrados em diversos pontos, principalmente na região do Baú, a prefeitura preparou algumas homenagens. A primeira aconteceu na quarta-feira, 21, na Câmara de

Vereadores ilhotense. Na ocasião, foram homenageados os profissionais e entidades que atuaram nos resgates.

Nessa sexta-feira, dia 23, a Igreja São Pio X terá uma missa especial, a partir das 19h30. No sábado, dia 24, a Igreja Nossa Senhora da Glória, no Braço do Baú, vai receber a comunidade em duas oportunidades: um evento com a Defesa Civil Estadual, às 14h; e uma celebração religiosa com o bispo Dom Rafael e o pastor Elimar, às 16h. Para eternizar as homenagens, o Alto Baú, uma das regiões mais afetadas pela catástrofe, vai receber um memorial em honra às vítimas fatais da tragédia. A inauguração vai acontecer às 17h30, também no sábado.

## Falecidos em Ilhota:

Adelaide Harbes  
Aline Cristina Bar  
Antonio Roberto Richart  
Aparecida Dossi Richart  
Augusta da Rocha Richart  
Bárbara Cristina Richart  
Deonilda Seberino  
Giane Richart  
Joana Maria Annater  
João Pedro da Silva  
José Jaime Bachmann  
José Roberto Richart  
Josemar Bachmann  
Larissa Schwambach  
Larissa Tolardo Sabel

Laudelina Zabel  
Leandro Marildo Bachmann  
Lindomar Rodrigo Bachmann  
Luis Paulo Hostim  
Marcelo Zabel  
Maria Tatiana Hostim  
Marineia Martendal Schwambach  
Marques Zabel  
Nelson Galdino da Silva  
Nilma Karl Lana  
Nivaldo Karl  
Norberto Karl  
Rodolfo Harbes  
Savio Bachmann  
Sueli Terezinha Bar Bachmann  
Tione Loss Zabel  
Vitorio Bar



Veículo em busca e apreensão?  
Parcelas Atrasadas?  
Juros Abusivos?

**TEMOS A SOLUÇÃO!**



**(47) 3018.0012**

**(47) 99621.9685**

Avenida Doutor Nereu Ramos, 110 - Centro, Gaspar/SC  
Rua Uruguai, nº 83 - Centro, Itajaí/SC  
Rua Saldanha Marinho, 374, SI 701 - Centro, Florianópolis/SC

# MR Autos

(47) 3332-4444  
www.mrautos.com.br

f /MrAutos.Gaspar

FORD - KA 1.0 SE  
ANO 2016



- AR CONDICIONADO
- DIREÇÃO ELÉTRICA
- SOM ORIGINAL
- AIR BAG DUPLO
- FREIOS ABS
- VIDROS E TRAVAS ELÉTRICOS

APENAS R\$35.900,00

PRISMA 1.4 LT - ANO 2016



- AR CONDICIONADO
- DIREÇÃO HIDRÁULICA
- MEDIA NAV (MULTIMÍDIA)
- AIR-BAG DUPLO
- FREIOS ABS
- VIDROS E TRAVAS ELÉTRICOS

APENAS R\$45.900,00

FORD - FIESTA 1.0 FLEX -  
ANO 2011



- Som MP3  
FINANCIA 100%

APENAS R\$19.500,00



Ano  
2011

**FORD - Fiesta  
1.0 Flex**

**APENAS  
R\$22.500,00**

- Ar condicionado
- Direção Hidráulica
- Vidros e travas elétricos
- Som MP3

SAVEIRO 1.6 TRENDLINE - ANO 2018



- Ar condicionado
- Direção hidráulica
- Som original
- Air Bag Duplo
- Freios ABS
- Vidros e travas elétricos

VALOR: R\$46.500,00

FOX COMFORTLINE - ANO 2018



- Ar condicionado
- Direção hidráulica
- Som original
- Air-Bag duplo
- Freios ABS
- Computador de bordo
- Vidros e travas elétricos

VALOR: R\$47.500,00

ramon@mrautos.com.br // Rua Barão do Rio Branco, 455 - Santa Terezinha - Gaspar

# Deslizamento faz sete vítimas da mesma família no Braço do Baú

O relógio marcou meia noite e deu início ao dia 24 de novembro. A madrugada seguia o ritmo das anteriores, com a chuva forte indicando novos transtornos. Na região do Braço do Baú, em Ilhota, muitos desbarrancamentos já haviam sido registrados. Alguns chegaram a levar residências e deixar pessoas feridas. Sabendo também das enxurradas, o coração de cada morador daquele bairro carregava a sensação de que o fim de 2008 não seria positivo.

A comprovação de que a tragédia estava só começando veio rápido. A casa de José Altino Richartz foi atingida em cheio por um deslizamento de terra. Na época, ele cedeu uma reportagem ao *Jornal Cruzeiro do Vale* e falou com detalhes sobre a pior experiência de sua vida. "Era domingo à noite. Não tinha energia elétrica e, antes de ir me deitar, passei algumas horas observando o nível do rio. Nos primeiros minutos da segunda-feira, começou o terror".

Um forte estouro, seguido de um grito, foi ouvido pelo ilhotense. O gemido era de sua esposa,

Augusta da Rocha Richartz, que proferia seu último som após perder a vida ao ter seu lar completamente soterrado. De longe, José Altino escutava outros berros. Com a ajuda da lanterna de um celular, saiu a procura da pessoa que emitia os ruídos. "Cheguei perto da voz e perguntei: quem é que pede socorro?". Quem respondeu foi a filha, Giane.

Trancada da cintura para baixo, a moça de 27 anos respondeu, já sem forças. Presenciar a cena deixou o pai atordoado. "Fui pedir ajuda ao meu irmão, que morava ao lado. Na rua, eu não conseguia avistar mais sua residência, nem a de meu sobrinho. Então, me dei conta de que a lama tinha levado tudo", relembra. Vizinhos que conseguiram sobreviver prestaram auxílio ao homem desesperado.

Porém, os momentos de terror estavam longe de ter um fim. Os morros que restaram em pé, em volta da localidade atingida, começaram a tremer novamente. Com medo, os moradores decidiram sair de lá. Mas José Altino não

abandonou Giane. Eles passaram a madrugada juntos, na escuridão e embaixo de chuva. "Nos sobrou o amor de pai e filha. Fora isso, tínhamos apenas uma jarra de água limpa e uma vela".

Com o passar do tempo, a dor da filha foi aumentando e tornando a situação ainda mais triste. "No começo, ela falava pra eu virar um pouco as costas dela, para aliviar dor. Depois, passou a implorar que eu cortasse as pernas dela. Até que, já entregue, pediu que eu a matasse e acabasse com aquele sofrimento".

Ao amanhecer, os vizinhos retornaram e, finalmente, depois de dez horas, foi possível retirar a jovem dos escombros. "Não tinha sinal de celular. Fomos para todos os cantos do Baú tentando conseguir fazer ligações. Muitas tentativas se foram para que conseguíssemos acionar um helicóptero. Mas ela começou a ficar roxa, gelada, e virou os olhinhos. A Giane aguentou até às 14h30. O socorro chegou duas horas depois", disse José Altino, em 2008, ao *Cruzeiro do Vale*.



Em 2008, José Altino Richartz contou ao *Cruzeiro do Vale* os momentos vividos durante a tragédia de 2008

## "Bens materiais você conquista de novo. Mas, a alma... essa fica com cicatrizes profundas. daquelas que doem muito, independentemente do tempo que passar"

A angústia da perda da esposa e filha, o patriarca da família carrega até hoje. Quem compartilha do mesmo sentimento de luto é Tatiana Richartz Reichert, irmã de Giane e também filha de José Altino e Augusta. Ela,

que não morava com os pais e não teve a sua casa afetada, lutou bravamente para conseguir recomeçar. "Perdi a área plantada, a colheita dos meses seguintes e parte do galpão de armazenamento. Junto com a tragédia se

foi o meu sustento", revela.

Apesar disso, o que realmente marca a mulher é a saudade de parte da família que se foi. "Junto com a minha mãe e irmã, se foram tantos outros... se foram histórias, vidas, sonhos, futuro.

Tudo acabou em um estalar de dedos. Tentei transformar meu luto em luta", diz Tatiana, completando que seu pai foi um herói. "Foi firme e forte, mesmo com a dor de corpo e alma".

Para Tatiana, a tragé-

dia se tornou uma lição de vida. "Bens materiais você conquista de novo. Mas, a alma... essa fica com cicatrizes profundas. daquelas que doem muito, independentemente do tempo que passar".

**ejes**  
JAINE CRISTINA  
FOTOGRAFIA  
47 99954-1990 | jainecristinafotografias  
jainecristinafotografias  
GESTANTE • FAMÍLIA • NEWBORN • ACOMPANHAMENTO • ANIVERSÁRIO • BATIZADO  
Rua Angélica Moller, 60 - 7 de Setembro, Gaspar

**MUNDO DOS CELULARES**  
CONSERTO DE CELULARES E TABLETS  
(47) 3018-1225  
(47) 99613-5225

**IMPACTO** graf  
contato@impactograf.com  
47 3018-3355  
Fixo / WhatsApp  
SOB NOVA DIREÇÃO  
Cartões de Visita • Banners • Convites • Plastificação  
Encadernação • Adesivos • Cópia de Projetos • Panfletos  
Rua São José, nº350 - Centro - Gaspar/SC  
Próximo a Papelaria Coração do Estudante



# A dor da mãe que perdeu a filha e a neta no Baú

Colhendo feijões, em meio às plantações da família, Braz Martendal observava a equipe de reportagem do Cruzeiro do Vale se aproximar do portão de sua casa. Caminhando devagar, vai ao encontro dos jornalistas e, calado, acena. Ainda sem pronunciar qualquer palavra, abre um sorriso tímido e mostra os baldes que leva nos braços. A grande quantidade de feijões colhidos indica algumas horas de dedicação ao cultivo do alimento. Estava cansado, pois fez da lavoura um refúgio para amenizar o turbilhão de sentimentos que essa época do ano carrega.

Na medida em que Braz, ainda tímido, mostrava os grãos de feijão nos baldes, sua esposa Luzia Martendal abria a porta do lar com lágrimas nos olhos. Não eram de tristeza, mas de conforto. Assim que viu a câmera fotográfica, os blocos de anotações e os crachás com a logo do jornal, disse: "O Cruzeiro veio. Eu tinha certeza que o Gilberto Schmitt ia passar aqui". Ela também sabia muito bem o que levava o veículo de comunicação impressa mais antigo de Gaspar e Ilhota até o bairro Minas, local escolhido para recomeçar a vida após a catástrofe de 2008.

O tema da matéria não traz boas recordações. Mas, apesar do peso do assunto, ele precisa ser lembrado por conta da garra daqueles que não se deixaram abalar e seguem até hoje buscando

forças para vencer o luto. Braz e Luzia perderam uma filha e uma neta nos desbarrancamentos do bairro Alto Baú, em Ilhota. A história da família se tornou conhecida pela brutalidade com que tudo aconteceu. "Quando nossa Marinéia [filha] faleceu, no auge da sua juventude e em meio a tantas realizações pessoais, como o casamento e a plena saúde da pequena Larissa [neta], foi um baque. O fato da nossa netinha também ter sido vítima dessa fatalidade e ter sido dada como morta, mas continuar desaparecida até hoje, torna tudo ainda mais dolorido", contam. Luzia diz estar protegida por anjos. "Seja lá onde eu estiver, elas estão sempre comigo. Carrego a foto delas para todo canto. Sei que elas olham por mim e por nossa família. Depois daquele episódio, só a fé em Deus e o amor poderiam nos fortalecer".

Marinéia faleceu de forma brutal aos 23 anos e a pequena Larissa, aos 11 meses. "Tinham tanta coisa pela frente... Meu sonho era poder tê-las nos almoços em família, perguntar como estão as notas da menina na escola, ver as duas conquistando suas coisinhas. A dor é tão grande, mas tão grande, que parece que a gente fica anestesiado. É difícil acreditar que não tem volta, que não dá mais para salvá-las", descreve Luzia, enquanto acaricia uma fotografia.

## “O bem-te-vi salvou o restante da minha família”

Além de perder a filha e a neta, Braz e Luzia Martendal também se despediram da sede da empresa, construída com tanto esforço durante uma vida inteira de trabalho e dedicação. “Minha nora estava em casa e ouviu o cantar de um bem-te-vi. Quando olhou para o lado, viu que o som vinha do passarinho que estava pousado na janela. Ao se aproximar, viu, aos

poucos, uma avalanche de terra descendo em direção a casa dela e à empresa. Ela conseguiu correr e avisar todo mundo. Só deu tempo de saírem e foi tudo abaixo. Deus mandou aquele passarinho para salvá-los. O bem-te-vi salvou o restante da minha família. Nunca matem um passarinho.”, conta Braz.

A avalanche de terra que caiu

do morro destruiu a empresa e a casa de um dos filhos do casal. A residência dos patriarcas da família ficou intacta. Porém, desde a tragédia, Luzia não tem forças para voltar a sua antiga moradia. “Vivo assim, com esse aperto no peito. Amenizo minha tristeza levando flores para o túmulo delas, pois minha filha amava as cores e o cheiro das plantas”, desabafa Luzia,

enquanto Braz desvia do assunto e evita demonstrar seus sentimentos. “Demoramos uma vida inteira para chegar aonde estávamos e, num piscar de olhos, perdemos tudo. Mas, eu sei que sou o alicerce da família. Não posso fraquejar. Mesmo estando despedaçado por dentro, ajudei meus filhos e funcionários a reconstruírem suas casas”, lembra Braz.



**Marinéia foi sepultada no cemitério do Braço do Baú, em Ilhota. Túmulo é mantido com muito carinho pela família.**



**“Seja lá onde eu estiver, elas estão sempre comigo. Carrego a foto delas para todo canto. Sei que elas olham por mim e por nossa família”**

~ Luzia Martendal ~

Mesmo diante de tamanha dor, Braz fez questão de manter sua palavra. “A minha equipe é grande, tenho bastante colaboradores. Assim como eu perdi boa parte das minhas coisas,

eles também sofreram perdas irreparáveis. Então, paguei todos eles, normalmente. Se trabalharam, precisam receber. Honestidade sempre vai ser o meu norte. E eles foram muito

parceiros, ajudaram a levantar as casas comigo e meus filhos”. O empenho de toda a turma foi válido e a empresa Conservas Martendal segue firme e forte até os dias de hoje.





**“Pedi para que Deus me mostrasse que ela estava bem”**

Vida nova! Ou melhor, vida nova imposta a uma mãe depois de uma tragédia. Há uma década, Geni Mendonça saía correndo desesperada em meio à mata no bairro Sertão Verde. Junto de tantos outros moradores, ela estava em busca de segurança. A tragédia de 2008 levou todos os bens materiais de Geni e também o que ela tinha de mais precioso: a filha

Jéssica, d 14 anos.

Dez anos se passaram e nenhum tempo do mundo será capaz apagar da memória da mãe a angústia de ter que acordar sem a filha. “Não há um dia que eu não pense nela. Eu trabalho bastante e isso ajuda a me distrair”.

Há nove anos, Geni trabalha em um restaurante. E é na cozinha do

emprego que já se pegou chorando. “Meu patrão disse que não aguentava mais me ver chorar. Então, naquele dia, pedi a Deus que me mostrasse que a Jéssica estava bem, porque eu precisava seguir em frente. Foi aí que sonhei que ela era um anjo. Daquele dia em diante, não choro mais tanto assim. Sei que ela está bem, em um lugar bom”, lembra, emocionada.

Hoje, Geni mora em um loteamento no bairro Margem Esquerda e tem nos outros três filhos a força para seguir em frente. “Eu achei que tinha perdido os meus filhos naquele domingo. Pensei que só tinha ficado com o mais velho, que estava comigo no momento do acontecido. Mas, graças a Deus, eles estavam bem. Só falta a Jéssica aqui com a gente”.

MINISTÉRIO DA CULTURA E  
PREFEITURA MUNICIPAL DE GASPAR  
apresentam:

**NATAL  
DE  
GASPAR**

2018

**25/11 às 20h30**

Show de Natal da Escadaria  
Igreja Matriz São Pedro Apóstolo

Veja programação completa em: [www.gaspar.sc.gov.br](http://www.gaspar.sc.gov.br)

Na mesa da cozinha, Geni colocou uma toalha natalina para decorar o lar. Essa é a primeira vez desde a tragédia de 2008 que ela arruma a casa para o Natal. “A Jéssica adorava fazer essas coisas. Meus filhos não gostam que eu comente ou lembre desse dia. Mas, quando chega perto da data do aniversário da Jéssica ou datas festivas, eles se perguntam como ela estaria se estivesse viva. Se estaria trabalhando, casada ou até mesmo com filhos. A saudade é um sentimento que não tem tamanho. Ela faz falta na nossa vida”.



Jéssica morreu aos 14 anos, após um deslizamento de terra atingir a casa em que ela estava, no bairro Sertão Verde.

# “Achávamos que era o fim do mundo. E, pra alguns, foi mesmo”

Aos 68 anos de idade, Daniel Manoel da Silva já não possui mais a mesma saúde da juventude, mas carrega consigo a força de um trabalhador e a garra de quem vivenciou momentos que jamais serão apagados de sua memória. Em 2008, o serralheiro aposentado foi um dos atingidos pela tragédia. Sua casa foi completamente soterrada no bairro Alto Baú, em Ilhota, onde ele perdeu cinco membros de sua família: dois netos, duas netas

e um irmão.

Daniel lembra que, naquela ocasião, toda a família foi para a sua casa, pois acreditavam ser o local mais seguro naquele momento. “Era uma casa de dois andares e estava cheia de gente. Pelo que lembro, chegamos a abrigar 18 pessoas. Por volta das 21h do dia 23 de novembro, um domingo, uma parte do morro desbarrancou. Com isso, ficamos sem energia elétrica e começamos a rezar e pedir que

nada de ruim acontecesse”.

O senhor acredita que o morro veio abaixo por conta da explosão do gasoduto. “Achávamos que era o fim do mundo. E, pra alguns, foi mesmo. Não demorou muito para que o restante da montanha viesse abaixo. Eu fiquei preso nos destroços, sem me mexer. Aos poucos, enquanto ouvia meus parentes gritando, rastejei até que consegui levantar e buscar socorro”, relembra.

A ajuda chegou só no dia se-

guinte. Ele se recorda com exatidão do momento. “Um helicóptero desceu em frente ao local onde um dia havia casas. Naquele instante, era um amontoado de terra e restos de construção civil. Parecia cena de filme, mas o terror era muito maior. As pessoas que eu tanto amo estavam desaparecidas em meio ao caos”, conta, com lágrimas nos olhos, lembrando que, naquele momento, se agarrou na esperança de encontrar a família com vida.

## Após perder tudo, ilhotense devolve R\$20 mil encontrados em casaco

Após perder a casa e tantos familiares que estarão para sempre em seu coração, Daniel, a esposa e os demais sobreviventes foram morar no casarão da família Schmitt, no bairro Poço Grande, em Gaspar. A família havia perdido tudo e passou a receber donativos para recomeçar a vida. Foi aí que a história de Daniel ganhou ainda mais repercussão. “Minha netinha, Daniele, com cinco anos na época, brincava com um casaco de pele italiano que veio nas caixas doados. Ela então encontrou, amarrado na manga, dois pacotes de dinheiro. Eram muitas cédulas de R\$100 e R\$50. Tudo somava R\$20 mil”, conta.

Daniel e sua família haviam perdido a casa, documentos, pertences pessoais e tudo mais o que haviam conquistado durante a vida inteira. Apesar disso, a honestidade falou mais alto e ele devolveu o dinheiro aos verdadeiros donos. “A honestidade sempre foi uma virtude priorizada na minha casa. Mesmo passando pela maior dificuldade da vida, fui atrás do dono para devolver tudo”. Com o apoio do Jornal Cruzeiro do Vale, através do seu diretor, Gilberto Schmitt, Daniel encontrou o dono do dinheiro, que ficou eternamente agradecido pela devolução.



**“Há mais ou menos um ano, voltei para Ilhota. De cabeça erguida, reconstruí minha casa, refiz minha vida. Deus fecha uma porta, mas sempre abre outra”**

~ Daniel Manoel da Silva ~



## ■ Hoje

Determinado tempo após a tragédia, Daniel e a esposa decidiram dar um novo rumo para suas vidas. “Quando vi que meus filhos estavam encaminhados, fui morar em outro município

para me desligar da fatalidade. Fui para Rodeio, onde abri uma nova serralheria. Mesmo longe, continuava perto. Impossível esquecer. Há mais ou menos um ano, voltei para Ilhota. De

cabeça erguida, reconstruí minha casa, refiz minha vida. Deus fecha uma porta, mas sempre abre outra”, diz Daniel enquanto aponta para o seu novo lar.

## Book encontrado em meio aos escombros

No final de 2008, a atenção do país inteiro se voltou à região do Vale do Itajaí. Inclusive, grandes veículos de comunicação vieram fazer a cobertura da tragédia. Exemplo disso foi a equipe do Globo Repórter, que gravou exatamente no local onde Daniel vivia com a família. Em meio aos entulhos, um dos maiores jornalistas do Brasil, Caco Barcelos, encontrou o book fotográfico de uma das filhas do serralheiro ilhotense.

Com as fotos em mãos, o repórter da rede Globo teve a ideia de procu-

rar a jovem Isabel Cristina da Silva e, quem sabe, alavancar sua carreira de modelo. “Ela é muito bonita. Sempre foi comunicativa, se expressa bem e tinha o sonho de ser modelo. Com o reconhecimento em rede nacional, algumas portas se abriam. Apesar disso, Isabel resolveu estudar contabilidade e hoje trabalha no ramo”, conta o pai, orgulho. Além de Isabel, Daniel tem mais três filhas que moram em outras cidades e dois filhos que continuam em Ilhota.

# Relatos de um sargento do exército

O fim de novembro ficou marcado para sempre na vida daqueles que viveram de perto uma das maiores catástrofes climáticas já registradas em Santa Catarina. Cada pessoa carrega um sentimento diferente e possui muitas histórias para contar. Se para as famílias que perderam entes queridos as lembranças são intensas, a memória daqueles que trabalharam no resgate das vítimas também guarda recordações doloridas. Esse é o caso do morador do Belchior e sargento do 23º BI, Edson Henrique Nascimento Peronni.

Na época, ele ainda morava em Blumenau e a família da namorada vivia em Gaspar, no Belchior. Com informações desconhecidas, a equipe do batalhão de Blumenau resolveu conferir pessoalmente o que estava acontecendo. Foi aí que Edson pediu para que pudessem ir junto. "Não sabíamos bem a proporção de todo o estrago

causado pelas chuvas e deslizamentos. Na época, as informações não chegavam tão ligeiro. A ideia era ir até o Belchior verificar e poder repassar tudo aos superiores".

Em um veículo do Exército, a equipe entrou na rua José Patrocínio dos Santos, na Cananeia, no Belchior Central. Eles seguiram até onde conseguiram, já que a via estava totalmente destruída. Depois, seguiram a pé. Ele lembra de ter encontrado, na divisa dos bairros Belchior e Arraial, uma família em uma Unidade de Saúde. "Eles carregavam um bebê de uns dez dias de vida. Estavam assustados e preocupados, pois não entendiam o que estava acontecendo. A gente olhava para frente e não dava mais pra definir o que era estrada ou morro", conta.

O sargento lembra de outras conversas com moradores que encontrou durante a caminhada. Naquele mesmo dia, a equipe decidiu voltar para o quartel para

buscar ajuda, já que era impossível se locomover a pé em determinados trechos. "O batalhão continuou trabalhando todos os dias durante e após a tragédia. Depois de um tempo, os abrigos foram sendo esvaziados e pessoas foram voltando para suas casas e nós continuamos lá para manter a ordem e segurança de todos", recorda o sargento.

Essa foi a primeira vez que o sargento Peronni participou de uma ação como essa. "Já havia auxiliado nas cheias, mas o que aconteceu naquele ano foi totalmente diferente. Nós trabalhamos o tempo todo. Houve dias em que eu nem dormi. Me marcou muito ver meus companheiros do exército, que também haviam perdido tudo em casa, ajudando a população. Mesmo diante de todas as dificuldades, eles continuaram trabalhando. Não deixaram em nenhum momento de prestar ajuda às pessoas".



**"Me marcou muito ver meus companheiros do exército, que também haviam perdido tudo em casa, ajudando a população"**

~ Edson Henrique Nascimento Peronni ~

Colégio  
**uni**

Escolha o caminho  
do conhecimento.

uni júnior

uni KIDS

uni FUND.  
uni

uni ENSINO  
MÉDIO

PARA QUEM BUSCA DESAFIOS



▶ Matrículas abertas

www.unigaspar.com.br  
Rua Doralício Garcia 777 Centro



# Empresário se solidariza com a situação



Quando o assunto é solidariedade, um nome sempre vem à cabeça da comunidade gasparense: Antônio Assini. Proprietário da Britagem Barracão, ele carrega consigo um histórico de boas ações. Além das dezenas de vezes que ajudou Gaspar em importantes obras, o empresário também teve participação fundamental no resgate de desaparecidos na tragédia de 2008.

Apesar de não ter sido daquelas assistências que se faz com sorriso no rosto, Assini se comprometeu com a mesma intensidade em que faz suas benfeitorias. "Era dia 24 de novembro. Pela manhã, escutei o ex-prefeito Adilson Schmitt na Rádio Sentinela falando sobre a situação do Sertão Verde. Não pensei duas vezes e avisei minha equipe que iríamos para lá".

Para chegar até lá, o empresário enfrentou alguns obstáculos. "Como se faz pra passar pela ponte Hercílio Deeke com uma escavadeira de 26 toneladas? Demorou horas para que liberassem e nós pudéssemos atravessar. Por volta das 13h, nos deparamos com o bairro completamente devastado. Tivemos que passar por cima de tudo até achar o local em que havia gente embaixo dos escombros", relembra Assini.

O trabalho foi árduo. Grande quantidade de

terra desbarrancou e soterrou uma residência por completo. Com a ajuda da máquina, o dono da Britagem Barracão e seus funcionários conseguiram encontrar uma senhora, uma mulher adulta e uma criança. "Eram avó, mãe e neto. Estavam abraçados e sem vida. Aquilo cortou o meu coração. Eu pensava em alguma forma de salvá-los, mas era impossível reverter aquela situação".

Em meio a muita lama, restos de construção e veículos amontoados, a equipe encerrou o primeiro dia de resgate com o sentimento de angústia no peito. Mas isso não impediu que os trabalhadores fossem retomados. "Deixamos a máquina lá mesmo e voltamos com mais força no dia seguinte. Na parte da manhã, achamos mais um corpo, desta vez era um homem adulto sentado em uma cadeira de rodas. Depois, encontramos uma mulher", lembra.

Os trabalhos no Sertão Verde duraram mais dois dias. Nesse período, eles abriram uma rua para ajudar no acesso de outras equipes. O trabalho foi feito com rapidez e dedicação, enfrentando uma área de alto risco. De volta ao Sertão Verde, dez anos depois, o empresário garante que valeu a pena. "Se eu tenho condições de ajudar, por que não fazer isso? Fazer o bem vale mais do que qualquer quantia em dinheiro. Foi de coração".

**"Eram avó, mãe e neto. Estavam abraçados e sem vida. Aquilo cortou o meu coração. Eu pensava em alguma forma de salvá-los, mas era impossível reverter aquela situação"**

~ Antônio Assini ~



**Assim como outros empresários, Sérgio Rubens Theiss tem sua marca na reconstrução de Gaspar**

## A união faz a força

O caos que tomou conta das ruas da cidade fez com que todos ajudassem. Sérgio Rubens Theiss é um dos voluntários que ajudou a desobstruir as ruas do bairro Gaspar Alto. Ele, que na época era proprietário de uma recuperadora de entulhos, conseguiu ainda, junto à secretaria de Estado

do Desenvolvimento Econômico Sustentável, uma verba que contribuiu com os trabalhos de recuperação naquele fim de ano.

Ele tinha uma retroescavadeira com esteira, um trator carregadeira, cinco mil litros de combustível e muita vontade de ajudar. Sérgio recorda que se so-

lidarizou porque não era o único que estava sendo atingido. "Era a população do Gaspar Alto inteira e, no final, a população do Estado todo. A tragédia foi muito grande", diz, afirmando que, graças a união de todos, foi possível resolver grande parte dos problemas até o final do ano.

# Idosa sobrevive após dois soterramentos

Salvar vidas é a nobre tarefa daqueles que se propõem à medicina. Em novembro de 2008, o médico ortopedista Dr. Walter Heining não pensou duas vezes ao deixar o descanso de lado para ajudar a comunidade gasparense que vivia os piores dias que a história do município já registrou. Na época com 26 anos, Dr. Walter era residente no Hospital Marieta Konder

Bornhausen, de Itajaí. Ele havia ficado de plantão a noite toda e, no dia seguinte, deveria seguir rumo à Balneário Camboriú para sua folga. Mas os acontecimentos do dia 22 de novembro fizeram com que ele mudasse a rota e viesse para Gaspar.

Ao chegar, o médico seguiu para o antigo Centro de Acolhimento de Risco (CAR), o único pos-

to de saúde da cidade que estava atendendo. "Cheguei lá e encontrei a enfermeira Bete. Perguntei no que eu poderia ajudar e ela me disse para ficar, pois não havia nenhum médico". No dia seguinte, os médicos Fabrício Strapasson, de Itajaí; e o Dr. João Spengler também foram prestar atendimento na unidade de saúde.

Dr. Walter recorda que a situ-

ação era precária, já que o Hospital Nossa Senhora do Perpétuo Socorro estava fechado e o posto estava com pouco material. "Não tinha material, não tinha anestésico o suficiente, não tinha nada. O pessoal chegava com corte e a gente precisava dar ponto seco. Era operação de guerra mesmo. Ou era isso ou ficava sangrando. E assim nós fomos fazendo".

## Caso dona Mariquinha

Entre todos os casos vividos durante os três dias em que o médico atendeu no posto de saúde, uma situação o marcou mais. No dia 23 de novembro, uma senhora moradora do bairro Sertão Verde, conhecida por dona Mariquinha, foi levada ao posto de saúde pelo Corpo de Bombeiros depois de ter sido resgada de um soterramento de terra em que ficou presa até os ombros por mais de 12 horas. A mulher havia quebrado as pernas, estava com fraturas expostas e com sangramento na barriga. Precisava ser operada. Como não era mais possível passar para Blumenau por barreiras na pista, a decisão foi de levá-la ao Hospital Azambuja, de Brusque. "Eu conversei com o comando dos Bombeiros e eles afirmaram que, para Brusque, ainda não tinha barreira na estrada. Então decidimos que seria melhor ir para lá".

O que era para ser um caminho simples, porém, se transformou em algo mais difícil. Dr. Walter lembra que cerca de 15 minutos depois de a ambulância sair sentido Brusque o telefone tocou informando que o veículo havia sido atingido por um deslizamento. "Primeiro perguntei se todos estavam vivos. Depois, pegamos uma Fiorino da prefeitura e fomos para lá socorrê-los", detalha.

A ambulância foi encontrada na subida do morro da antiga boate Bataclan. Curiosos já se reuniam no local para ver o que estava acontecendo quando o médico chegou. "Quando já tinha saído todo mundo de dentro da ambulância, começamos a ouvir alguns estalos", lembra o ortopedista, contando como é assustador o barulho de um deslizamento de terra. "Antes dela [terra] descer, começa o estouro das árvores quebrando. As pessoas começaram a gritar avisando que ia cair mais uma barreira. E caiu...". Com a segunda queda, a ambulância que levaria dona Mariquinha até Brusque foi totalmente engolida pelo barro.

Aquela altura, não era mais possível chegar em Brusque. O médico entrou em contato com o então prefeito da época, Adilson Schmitt, solicitando um helicóptero para levar a senhora até Blumenau. "Eu disse: Adilson, eu preciso levar essa mulher. Ela vai morrer e a responsabilidade vai ser nossa. Eu preciso de um helicóptero". O médico destaca que, mesmo sem teto para o helicóptero sobrevoar a região, o ex-prefeito de Gaspar foi atrás e conseguiu trazer ao município a primeira aeronave que ajudou nos salvamentos, vindo da polícia militar de Joinville.



## Situação longe do fim...

Ao contrário do que se possa imaginar, os problemas não acabaram com a chegada do helicóptero. A aeronave deveria pegar a paciente na BR-470, no Posto Pioneiros. Porém, dona Mariquinha já estava muito tempo naquela situação e seus sinais vitais começavam a ficar fracos. "Ela ia morrer e nós estávamos esperando o helicóptero, que não aparecia nunca. Então, decidimos levá-la, de carro, para Blumenau até onde fosse possível.

Em frente ao Bela Vista Contry Club, no bairro Bela Vista, a equipe avistou a aeronave, que pousou e resgatou a paciente. A ideia foi levar a senhora ao Hospital Santo Antônio, para que o helicóptero pudesse pousar no pátio da empresa Sulfabril. Assim, tudo estaria resolvido: a senhora seria deixada no hospital para fazer os procedimentos necessários e o médico poderia voltar ao posto para atender outras pessoas. Apesar disso, mais um contratempo surgiu: o piloto pousou no pátio de uma revendedora de carros próxima ao hospital, que estava com o portão do estacionamento fechado. "Por sorte, o segurança de um prédio próximo apareceu com uma alicate e rompeu o cadeado. Ele veio com uma Saveiro e dona Mariquinha foi levada para o hospital, debaixo de chuva. Eu entreguei ela e voltei para ajudar o próximo".

Depois de todos os imprevistos para salvar dona Mariquinha, o ortopedista não teve mais contato com a paciente. Ele ficou sabendo apenas que ela sobreviveu a todos os contratempos e faleceu por problemas cardíacos há algum tempo.



**Dr. Walter Heinig é médico ortopedista e atua em Gaspar**



# Entidades se unem para gerenciar doações

Assim que a chuva mostrou que a situação de novembro de 2008 se transformaria em uma catástrofe, foi necessário a união de forças para reerguer Gaspar. Por isso, o então prefeito Adilson Schmitt convocou uma reunião com entidades como Ampe, CDL, Rotary e Lions.

O empresário Eduardo de Souza era, na época, presidente da Ampe. Ele lembra como aconteceu a divisão de tarefas para ajudar os atingidos. "O prefeito informou que estava vindo para Gaspar várias carretas com mantimentos e que ele precisava que as entidades ajudassem a gerir essas doações. Naquele momento, eu e o Marcelo Schmitt, que era presidente do Rotary, fizemos um acordo: o Rotary assumiria a recepção dos produtos e a Ampe a distribuição".

Num primeiro momento, as cestas básicas foram montadas e distribuídas

para qualquer pessoa que fosse até o Ginásio João dos Santos buscar alimento. Sem experiência nesta área, mas com muita vontade de ajudar, Eduardo lembra que teve que mudar de estratégia, já que não estava conseguindo atingir o máximo de pessoas necessitadas. "Me falaram que algumas pessoas iam todos os dias buscar alimento. E nosso objetivo era fazer com que todos fossem beneficiados, não só alguns. Então mudamos para o ginásio da escola Frei Godofredo. Lembro que chegamos a registrar filas de quase 100 metros", conta.

Mesmo com a mudança de endereço para chegar mais perto das pessoas, a regra de distribuição continuava a mesma: todos que fossem buscar não iam sair de lá sem alimento. "Comentavam que as mesmas pessoas continuavam buscando mais de uma vez. Aí eu dizia: então dá. Além de

ter bastante, eu acredito que o ser humano que se propõe a enfrentar uma fila de doações mais de uma vez deva estar realmente precisamos. Não podemos negar".

Diante de uma possível ineficiência ao fazer com que os alimentos chegassem a todos que precisavam, o empresário teve uma ideia. Ele lembrou de sua mãe, que foi Agente de Saúde, e entrou em contato com a responsável pela pasta na época. "Eu pensei: são delas que nós precisamos. E assim aconteceu. Demos autonomia para que elas levassem os mantimentos que fossem necessários para as comunidades que atendiam. E foi muito bom, porque elas conheciam a realidade e a necessidade das pessoas. Isso garantiu, por exemplo, que Gaspar não tivesse nenhum tipo de transtorno com desvio de alimentos, como aconteceu em outros municípios".

## Donativos chegavam em carretas

Carretas e mais carretas chegavam carregadas de doações em Gaspar. Diversas cidades se comoveram com a situação do Vale do Itajaí e mandaram roupas e alimentos. Eduardo não sabe precisar, mas acredita que a cidade tenha recebido mais de 10 mil toneladas de comida. "Cada vez que o ginásio esvaziava, enchia outra vez. Lembro que, só da Tirol, recebemos 10 carretas cheias de leite. Lembro também de um contêiner refrigerado que chegou cheio de carne. Essas situações me marcaram".

**JM**  
Venda e Colocação de Forro de PVC  
Preserve a Natureza Use Forro de PVC  
**Janio**  
3397.3350 - 9 9602.2030 (Claro)  
9 9239.2731 (Vivo) - 9 9734.0978 (Tim)  
jmforrospvc@hotmail.com  
Rua Anfilóquio Nunes Pires - 5197 - Bela Vista Gaspar - SC (Próximo Country Club)

**Bar da Associação do Bela Vista**  
Atendimento: de segunda a domingo, das 16h à meia noite  
**VÁRIOS TIPOS LANCHES, PIZZAS E BEBIDAS EM GERAL**  
Temos futebol society, zumba e academia feminina  
Rua Adriano Kormann, 500 - bairro Bela Vista / 3397-3915

**CHIESA**  
ESTÉTICA AUTOMOTIVA  
Temos também: Martelinho de ouro  
✓ Lavagem completa com água quente.  
✓ Polimento técnico  
✓ Espelhamento  
✓ Cristalização  
✓ Vitrificação de pintura  
✓ Higienização interna  
✓ Hidratação do couro  
✓ Conserto de capas de bancos  
Av. Deputado Francisco Mastella, 630, Centro, Gaspar/SC  
Anexo ao Sabel Veículos.  
Inf.: 99935-1865  
Jaíro Chiesa

**TECHNOBREAK**  
SOLUÇÕES EM ENERGIA E INFORMÁTICA  
Manutenção e vendas  
(47) 99193-2209  
comercial@technobreak.com.br  
Rua Cecília Lúcia Eberhardt, 40 - Figueira - Gaspar/SC  
SMS Uma marca do Grupo Legrand  
AUTORIZADA NHS

# Moradora usa a dor para criar associação

Certamente, muitos já devem ter ouvido falar sobre a Associação dos Desabrigados e Atingidos da Região dos Baús (Adarb), a primeira entidade do gênero inscrita no Brasil. Mas, o que não é de conhecimento da maioria é a forma com que ela foi fundada. Enfrentando a dor indescritível da perda de sete familiares, a ilhotense Tatiana Reichert viu na solidariedade uma forma ajudar aqueles que, assim como ela, foram prejudicados pela tragédia.

Em janeiro de 2009, pouco mais de um mês após passar pelos piores dias de sua vida, Tatiana decidiu transformar seu luto em luta. "Meu propósito era dar voz ao povo das comunidades integrantes do Complexo do Baú. Guardo com muito orgulho e

carinho o trabalho realizado e a equipe que formei".

Em seu período de atuação, a associação amparou 47 famílias e ofereceu auxílio para reerguerem seus lares. Além disso, a união resultou na construção de duas casas de alvenaria. Tatiana relembra que o serviço era árduo e cansativo, mas recompensador. "Eu e os demais colaboradores fizemos o possível para representar a população frente aos nossos governantes. Cobramos com afinco e determinação as ações que aliviassem o sofrimento de todos. Temos que ter consciência de que a tragédia não é apenas o momento, mas a continuação de um desastre diário".

A Adarb permaneceu ativa por quatro anos, sob a presidência de Tatiana. Atualmente, está desligada.



**Associação dos Desabrigados e Atingidos da Região dos Baús ficou ativa por quatro anos e ajudou as vítimas da tragédia de 2008**

## GUILHERME SCHMITT CIRURGIÃO PLÁSTICO

3332-8286 📞  
9 8480-8280 📞  
@drguilhermeschmitt 📧

**Dr. Guilherme Schmitt esteve em Los Angeles visitando o Dr. Ashkan Ghavami, referência mundial em cirurgia do nariz e criador da lipoescultura SCURVE®. Agora, ele retorna para cumprir uma agenda cheia de pacientes até o fim do ano.**



# “Eu ainda lembro do barulho que a água fazia naquele dia”

Era cedo quando a família Theiss começou a preparar o jantar no sábado, dia 22 de novembro de 2008. A ideia era reunir avós, padrinhos e primos para comemorar a crisma de uma das filhas. Na rua Nova Biguaçu, mais conhecida como Beco, no Belchior Alto, a chuva insistia em cair cada vez mais forte e, horas antes de receber os familiares em casa, a energia saiu, deixando a rua totalmente às escuras.

O imprevisto fez com que Rita Theiss prorrogasse o jantar para o dia seguinte. “Neste meio tempo, meu cunhado chegou e resolvemos assar

uma carne para passar o tempo. Depois de comer, lá pelas 23h, nós fomos deitar. Mas eu não conseguia pegar no sono. Comecei a ouvir um barulho que vinha do vaso sanitário, como se a água estivesse voltando. Acordei meu marido e minhas filhas, pois sentia que algo ia acontecer e precisávamos sair dali”, lembra.

Atrás da casa de Rita ficava o ribeirão. “Chovia muito! Eu ainda lembro do barulho que a água fazia naquele dia. A correnteza estava muito forte”. Minutos depois de acordar o marido e as filhas e pedir para que saíssem da casa, o muro nos fundos

do quintal, que aguentava boa parte da água do ribeirão, estourou.

Rita lembra que a água jogou ela e as filhas para um cômodo da casa. Já o marido foi empurrado pela correnteza para a cozinha. “Saímos de toda aquela água e fomos para a casa da minha sogra, que é em frente à minha. Fomos de pijama mesmo. Fizemos uma corrente humana com nossos braços e passando em meio a tanta água. Um tronco de árvore jogado pela pressão da água quase pegou na minha filha. Isso não sai da minha cabeça”, recorda Rita, descrevendo a noite.

Pela manhã, foi mais fácil ver o tamanho do estrago. A família conseguiu salvar apenas os documentos importantes, que ficavam no alto de um armário, e poucas peças de roupa. “De restante, perdemos absolutamente tudo. Tinha lama em tudo o que dá para imaginar”.

Mas, o pior ainda estava por vir. A vizinhança do Beco se juntou no galpão de Odair, marido da Rita. Esse era o lugar mais alto da rua. Sem saída, os moradores ficaram trancados no local. “Não tinha mais ponte, não tinha mais saída. Parecia cena de terror. Estávamos em mais de

60 pessoas no galpão. O susto foi maior quando explodiu o gasoduto. No início, muitos pensaram que era o apocalipse. Mas depois, sentimos o cheiro do gás. Lembro que rezávamos muito. Todos queríamos sair de lá”.

As pessoas começaram a sair do galpão no início da semana. Rita lembra que, com jipe e motosserra, os próprios moradores abriram uma passagem. A rua esvaziou. Todos procuravam um lugar mais seguro. “Fomos para a casa do meu sobrinho. Eu nunca tinha visto algo como aquilo. Nunca vi tanta água e destruição”.



Catástrofe de 2008 destruiu toda a casa da família Theiss



Casa reformada carrega as lembranças do triste final de semana de novembro

## Dez anos depois...

A tragédia de 2008 deixou marcas, mas a família Theiss foi uma das que puderam retornar para a casa atingida pela catástrofe. Depois de nove meses fora de casa, a Defesa Civil autorizou a volta. “Eles disseram que não havia mais riscos. Até procuramos outros lugares. Mas, pelo trabalho do meu marido ser ao lado de casa, decidimos voltar”.

Para Rita, 2008 foi um divisor de águas. Até hoje, ela não conseguiu superar os traumas daquele fim de semana. “Hoje eu ainda não consigo dormir direito. Eu tive a síndrome do pânico. Demorei para aceitar que isso aconteceu com a gente, mas percebi que tudo aqui na terra é passageiro. Minha família está toda viva. Olha quantas pessoas perderam quem amavam. Tem gente que passou por coisas bem piores”, diz, emocionada.

# Dono de madeireira constrói caixões para sepultar moradores do Baú

**“Eu queria ver esse povo trabalhador de volta à ativa, com seus parentes a salvo. Eu queria, mais do que tudo, que aquilo fosse apenas um pesadelo”**

~ Ilário Pelz ~



A região Braço do Baú, em Ilhota, foi uma das tantas afetadas pela catástrofe. Em meio ao caos, os moradores que sobreviveram, mesmo que prejudicados psicologicamente, se dedicaram a ajudar como podiam. A melhor forma de devolver a alegria que já habitou aquela comunidade era encontrar os desaparecidos ainda com vida. Na prática, o resultado foi oposto. Vivenciando o luto de perto, a perda de bens materiais se tornou mínima e deu vez à sensação de impotência.

Uns perderam familiares. Outros, amigos. E, aqueles que não perderam pessoas com quem dividiam o mesmo sangue ou sentimento, perderam vizinhos ou conhecidos. Ninguém escapou. Mas, o clima de desespero

não intimidou o ilhotense Ilário Pelz, dono da Madeireira Pelz. Ele tomou frente de uma iniciativa nobre: construir caixões para sepultar os falecidos que, diante dos acontecimentos, não teriam condições de ser enterrados com dignidade. O trabalho era realizado aos poucos, na medida em que os corpos eram localizados.

Dez anos se passaram e o empresário fala da ação com tristeza. “Não tinha muito o que fazer. Moramos em um bairro mais afastado e nunca tínhamos vivenciado nada parecido. Nos restava ajudar nas buscas. Só que eu não me conformava que esses seres humanos, mortos de forma tão brutal, fossem simplesmente devolvidos para debaixo da terra”, relembra, emocionado. Ilário, então, usou o seu

trabalho para cortar, pregar e produzir as urnas em que os corpos foram sepultados. “Eles possuem uma história, devemos respeito. Recebi a ajuda de muitas pessoas, e isso me deixou feliz”.

O empresário faz questão de descrever também as circunstâncias impostas na época. “Fomos pegos de surpresa com os desbarrancamentos. Tudo virou de cabeça pra baixo. Me lembro muito bem do que eu pensava sobre aqueles dias. Eu queria fazer com que a minha comunidade retornasse ao que era antes. Eu queria ver esse povo trabalhador de volta à ativa, com seus parentes a salvo. Eu queria, mais do que tudo, que aquilo fosse apenas um pesadelo”.

Um dos fatos mais marcantes para

ele foi ver um de seus funcionários sofrendo com a perda de familiares. “Imagina só: num dia, você está almoçando com a família completa e saudável. No outro, sua mulher, dois filhos, mãe e sobrinha morrem brutalmente. A tristeza tomou conta desse querido colaborador da madeireira. A gente fica sem entender como algo tão horrível pode surgir de repente nas nossas vidas”, conta.

Depois de uma década da tragédia, a atitude de Ilário Pelz continua sendo lembrada com muita gratidão pelos ilhotenses. Quando pode, ele faz questão de ir até o cemitério, situado atrás da Igreja Nossa Senhora da Glória, onde as vítimas fatais da localidade foram sepultadas, para fazer uma visita.



**PEDERIVA**

CORRETORA  
DE SEGUROS

(47) 3332.2153 - 3018.0101 contato@pederivaseguros.com.br



• Seguros de automóveis (frotas)



• Seguros de vida



• Seguros residenciais e empresas



• Planos de saúde

**ATENDENDO EM  
NOVO ESPAÇO**

Rua Prefeito Leopoldo Schramm, 25  
Coloninha - Gaspar

# Esperança nas novas vidas

Com 10 anos, grupos de amigos da mesma faixa etária se reúnem para conversar sobre assuntos da idade. Mas, no caso da pequena Larissa, que está prestes a completar sua primeira década de vida, a situação é um pouco diferente. Isso porque seu nascimento pode ser considerado uma grande história.

Adriana Theiss Castellani deu a luz à Larissa no dia 24 de novembro de 2008.

Aquela era uma segunda-feira atípica em Gaspar. As cidades acabavam de passar pelo pior final de semana de sua história. A mãe lembra que na sexta-feira, dia 21, foi ao médico para saber qual era o prazo final para o nascimento da menina. A resposta foi: o fim de semana. "O médico disse que, caso ela não nascesse, era pra eu voltar na segunda", lembra.



## Como tudo aconteceu

Na casa da família Castellani, na rua João Theiss, no Belchior Alto, a falta de energia chegou no sábado, dia 22. Por isso, todos decidiram ir dormir cedo. "Acordamos com o barulho forte da chuva, mas nunca imaginei o que estava por vir", lembra.

Dona de uma das casas mais altas da rua, Adriana conta que sua moradia serviu de abrigo para aqueles que já tinham água dentro de suas residências. "Não

dormimos aquela noite. A preocupação era muita e eu estava prestes a ganhar um bebê".

O estrago foi grande e deixou as ruas do Belchior interdadas pelas barreiras. Foi então que o marido de Adriana, Fernando, saiu para procurar uma saída. "Saímos a pé às 17h30 rumo à Blumenau, na casa do meu cunhado. Eu rezava para que a minha filha não nascesse naquele momento. Eu queria

estar em um local seguro".

Depois de passar por muitos obstáculos, eles chegaram bem ao destino. Lá, a mãe pode comer e colocar roupas secas. "Cheguei na casa dos meus cunhados quase 1h de segunda. Praticamente não dormi só pensando no que havia acontecido".

Quando o sol começou a nascer, Adriana teve suas primeiras dores do parto. "Fomos para o Hospital San-

to Antônio pelas 11h30. Tive que fazer cesárea. A Larissa nasceu às 19h45. Eu ganhei alta na quarta-feira e voltamos para a casa do meu cunhado. Fiquei lá mais uns 15 dias até, finalmente, pude ir pra casa, de jipe".

Neste sábado, 24 de novembro, bem no dia em que completa 10 anos, Larissa vai comemorar seu aniversário com amigos e familiares.

Para os pais, essa é a oportunidade de lembrar de tudo o que a família fez para que esse momento se tornasse realidade. "Foi muito difícil caminhar com aquele barrigão. Dá até vontade de chorar, é emocionante quando eu lembro. Tivemos a graça de não perder ninguém da família e eu sou muito grata por todas as pessoas que me ajudaram".



## Mãe é sinônimo de força

de ter tido bebê em fevereiro do ano seguinte, ela passou pelas mesmas dificuldades de se locomover grávida. "Eu estava de sete meses. Em um momento assim, a gente arruma forças para sobreviver de onde nem imagina", diz.

Silvia lembra que no sábado, dia 22, ela e o marido haviam reserva-

do o dia para comprar roupas em Blumenau. Eles não imaginavam o caos que as cidades da região estavam. "Passamos por alguns caminhos para tentar chegar em casa ou na minha mãe. Rodamos com o carro até umas 21h. Era um desespero. Nunca tínhamos visto algo assim".

Após passar em meio à água e sem conseguir chegar em nenhum dos dois destinos, o casal foi

para a casa de amigos. Lá foram acolhidos e ficaram até que tudo se acalmasse. "No domingo tentamos buscar notícias da nossa família. Eu só conseguia falar com a minha mãe. Meus cunhados saíram do Belchior a pé para tentar nos encontrar, pois a última notícia nossa que tiveram foi que estávamos na casa de amigos. Quando nos encontramos, foi uma choradeira só", conta.

Silvia e o marido conseguiram voltar para casa na terça-feira, dia 25 "É nessas horas que a gente dá valor para a família que tem. Para a vida que tem. Essa foi uma grande lição para mostrar aquilo que realmente é importante. Ainda existem traumas deste dia. Depois que a adrenalina passa, a gente percebe. Mas passamos por tudo isso e meu filho Diogo está aí."

**HAKA**  
CENTRO DE TREINAMENTO  
AS Gêmeas Jiu Jitsu

Venha fazer uma semana de aula experimental **GRATIS**.  
Jiu Jitsu - Masculino - Feminino - Kids

99905.9953  
@HakaCt Haka CT

Rua: Ezequiel Anacleto Cardoso, 43 - Figueira - Gaspar SC

LARISSA FIGUEIREDO  
**MODELAGEM**  
Sistema Audaces e Lectra  
moldes.1a@hotmail.com  
(47) 98433-0003

principais clientes:  
Fran Lui  
movin

Confira nossa promoção  
mês de novembro

Sutiã a partir **10,00**  
4 calcinhas por **15,00**

\*Peças selecionadas, consulte uma vendedora

Loja: **PLANTÃO**  
INTIMUS

Visite nossa seção  
de Sex Shop

Rua Cel. Aristiliano Ramos, 300  
Centro - Gaspar  
(47) 3318-0657

Loja 6 - Centro - Nova Trento

Supermercados  
**Archer**  
Faz parte do seu dia-a-dia

\*Ofertas válidas para final de semana 23/11 à 25/11/2018, ou enquanto durarem os estoques. Válida somente para loja 8 em Gaspar



**24,90**  
Kg

Alcatra Bovina  
C/Osso



Açúcar Refinado  
Caravelas  
Pct. 5kg

**7,99**  
Un



Queijo Predileto  
Prato/Mussarela

**18,58**  
Kg



Pizza Seara  
Cx 440/460g

**7,99**  
Cada



Café Damasco/Pilão  
Pct. 500g

**8,79**  
Cada



Leite Longa Vida  
Tirol Pak 1L

**1,89**  
Cada



Maionese Hellmann's  
Regular Pot. 500g

**4,89**  
Un



Óleo Soja Liza  
Pet 900ml

**2,99**  
Un



Cerveja Skol  
Lta 350ml

**1,99**  
Un



Cerveja Heineken  
Lta. 350ml

**2,99**  
Un

### GASPAR

Loja 8 R. Anflóquio Nunes Pires, 477 47 3332 0025

### HORÁRIO

Segunda a Sábado das 08 às 22h. Domingo das 08 às 21h.

Não vendemos bebidas alcoólicas para menores de 18 anos.  
Art. 81 - Lei nº 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente.

Não vendemos por atacado, bem como nos reservamos o direito de limitar quantidades dos produtos anunciados por cliente.

Quantidade garantida: 12 unidades dos produtos anunciados, exceto com indicação contrário do anúncio.

ACEITAMOS CARTÃO CREDITO / DÉBITO

ACEITAMOS VALETCHEQUE E ALIMENTAÇÃO

Fotos meramente ilustrativas.



ENTREGA EM  
DOMICÍLIO



# VENDAS



# VALE

GASPAR, SEXTA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 2018

[WWW.VENDASNOVALE.COM.BR](http://WWW.VENDASNOVALE.COM.BR) - ANUNCIE GRÁTIS NO PORTAL

O MAIOR SITE DE CLASSIFICADOS DE GASPAR E ILHOTA

**ESTAMOS CONTRATANDO:**  
**Estampador de Amostra**  
 Necessária vasta experiência na função.  
 Interessados devem comparecer na Rodovia Frei Salveira, 2350, Bairro Santa Terezinha - Gaspar, ou ligar no 3700-2100

**ESTAMOS CONTRATANDO:**  
**- Estilista**  
**- Ass. de Desenvolvimento**  
 Em ambas as vagas necessário experiência na função  
 Interessados devem enviar currículo para rh@rolu.com.br

**CONTRATA-SE**  
**Assistente de Distribuição (fações)**  
 Responsável pela distribuição do trabalho para as fações, acompanhar o processo de produção, cobrança de prazos e qualidade do produto. Níveis técnicas de costura e de processos industriais.  
**Assistente Comercial**  
 Responsável por prestar suporte aos representantes via telefonia, e-mail, controle de pedidos, entregas, envio de materiais, elaboração de relatórios. Necessária experiência na área e Excel avançado.  
 Interessados enviar CV para [vagasdivulgacao1@gmail.com](mailto:vagasdivulgacao1@gmail.com)

## ALUGA

**ALUGO** apartamento com 2 quartos e demais dependências localizado na rua Pedro Simon, Margem esquerda. Valor: R\$700,00, mais água e luz. Inf.: 99655-4323.

**ALUGO** quitinete mobiliada localizada na rua Geraldo Emílio de Souza, número 41, bairro Margem esquerda. Inf.: 99761-5200.

**ALUGO** casa próxima à Escola Zenaide Schmitt Costa, no bairro Santa Terezinha, para 3 pessoas no máximo. Valor: um salário mínimo (livre de água). Inf.: 98421-5752 após às 18h15.

**ALUGO** sala comercial na rua Sete de Setembro, com 100 mts<sup>2</sup>. Inf.: 99680-1537.

**ALUGO** apartamento com 2 quarto, demais

mais dependências com garagem no Gasparinh, rua geral, Residencial Esmeralda, apto 302. Inf.: 991926655.

**ALUGO** apartamento no condomínio Vila Jardim, na rua Madre Paulina, bairro Sete de Setembro, com sala, cozinha, banheiro, 2 quartos, sacada com churrasqueira e garagem coberta. Inf.: 99125-8734.

**ALUGO** apartamento com quarto, sala, cozinha, banheiro, lavação, churrasqueira individual, garagem e portão eletrônico. Falar com Jaime no 99904-4845 ou 99166-0826.

**ALUGO** quitinete na rua Mathias Spengler, nº 110, bairro Santa Terezinha, com quarto, sala, cozinha, wc e lavação. Falar com Jaime no 99904-4845 ou 99166-0826.

**ALUGO** sala comercial localizada no Centro, em

**URGENTE**  
**PROCURA-SE CACHORRINHA**

Cachorrinha York, fugiu de casa dia 12/11/2018, por volta das 13:30hrs, próximo ao Colégio Frei Godofredo, no Bairro Sete de Setembro. A Dona é uma criança de 2 Aninhos.  
**QUALQUER INFORMAÇÃO, POR FAVOR, ENTRE EM CONTATO - 99275-7581 / 996938720 / 3332-8051**

prédio ao lado da Caixa Econômica Federal. Valor: R\$700,00. Inf.: 99179-0033.

**ALUGO** apto com

2 quartos demais dependências no bairro

**24 e 25 de Novembro**  
**Festa de Cristo Rei**  
**Baú Baixo - Ilhota**  
 Ano Laicato  
**'Sal da terra e luz do mundo!'**

**Programação**  
 22/11 Quinta-feira - Missa às 19:30 horas com Pe. Miro, em seguida café partilhado.  
 23/11 Sexta-feira Missa às 19:30 horas com Frei Pedro, em seguida noite do pastel.  
 24/11 Sábado Celebração com Diácono João às 19:30 horas em seguida Bingo, completo serviço de bar e cozinha.  
 25/11 Domingo Missa às 10:00 horas com Pe. Henry e Diácono João e a presença dos Festeiros, em seguida Almoço festivo com o Tradicional Churrasco, Roda da Fortuna e completo serviço de bar e cozinha.  
 A partir das 15:00 Horas Tarde Dançante com

**PATAÇO & TCHÊ CHALEIRA**

Santa Terezinha, na rua Olinda, número 370. Valor: R\$750,00 + energia e água. Inf.: 98437-4949.

**LEOPARDO MÁQUINAS**  
 Revenda e Assistência Técnica Husqvarna

**Husqvarna**

47 | 3332-5003 | 3332-1236 | 3332-0191  
[www.leopardomaquinas.com.br](http://www.leopardomaquinas.com.br) | e-mail: [leopardogaspar@gmail.com](mailto:leopardogaspar@gmail.com)  
 Av. das Comunidades, 460 - Centro - 89110-000 - Gaspar / SC

**CLASSIFICADOS GRATUITO PARA ASSINANTES CRUZEIRO DO VALE**

Apenas para venda, locação, troca, doação ou compra de caráter pessoal. Anúncios de caráter comercial, anúncios de emprego ou prestação de serviços serão cobrados. Para saber valores, entre em contato conosco. Preencha, recorte e entregue o cupom na sede do Jornal Cruzeiro do Vale. Rua Cel. Aristiliano Ramos, nº 441, 1º andar, no Centro de Gaspar.

Anunciante: \_\_\_\_\_  
 E-mail: \_\_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_  
 Bairro: \_\_\_\_\_ Telefones: \_\_\_\_\_  
 Texto do Anúncio: \_\_\_\_\_

**ATENÇÃO:** Cada cupom equivale a 2 publicações seguidas do anúncio. Para evitar repetição, espere finalizar todas as publicações para enviar novamente o cupom. Para as edições de sexta-feira entregue até quarta-feira às 17:30h. Informações pelo telefone (47) 3332-5768.

**VENDAS**  **VALE**
**ANUNCIE GRÁTIS NO PORTAL DE CLASSIFICADOS WWW.VENDASNOVALE.COM.BR**

**Rádio Sentinela do Vale**  
**Programa Brasil Caboclo**  
De Segunda a Sexta-feira das 20h às 21h30  
Apresentação: Pingo D'água - 3332-0783  
(Joaquim Gonçalves - Filho do Sertão)

Os grandes sucessos das músicas sertanejas na rádio mais ouvida em Gaspar



**TODATERÇA E QUINTA**  
**AS 13 HORAS**  
**NA RÁDIO SENTINELA DO VALE**  
**1460 AM**



**PÉROLAS DO HUMOR**

**Distribuidora de GÁS**  
BUTANO

(47) 3332-6236  
(47) 3332-8357  
(47) 996121230

Agende sua entrega  
**WhatsApp**  
**(47) 999912578**

VW Distribuidora de Gás - Nacional Gás

**NENAH**  
TRATAMENTO DE PISCINAS E PRODUTOS

Ligue e agende uma visita!  
**(47)9 9936-3438**


**CARROS** 

999024366.

**VENDO** Vectra ano 97 em bom estado. Mecânica ok e documentos em dia. Troca até R\$3 mil. Parcelo no cartão. Inf.: 997234348.

**VENDO** Escort motor CHT 1.6, ano 1988, verde, com bateria nova, alavanca de câmbio nova, documentação em dia, álcool, reparo de pintura no para-choque dianteiro esquerdo. Valor: R\$3.500,00. Inf.: 99753-8517.

**VENDO** Uno CS, 1.5, 1996, GNV/Gasolina, cor cinza, 2 portas, sistema de alarme e trava nas portas, motor novo, com 4 pneus michelin. Valor: R\$5.800,00. Inf:

**VENDO** Voyage 1.0, ano 2009, com 43 mil km. Original, emplacado final 4. Valor R\$15 mil. Inf.: 3332-3540.

**VENDO** Eco Sport Freestyle, 2015/2016, branco, revisado anualmente, com 44 mil km, em ótimo estado. Valor: R\$49.900,00. Inf.: 99901-0541 (fora do horário comercial).

**VENDO** Ford Ka ano 2000, com direção hidráulica e vidros elétricos. Final da placa 02. Valor: R\$7 mil. Inf.: 984159022.

**VENDO** Saveiro Cross 2018, cor banco, para cinco passageiros. Único dono. Inf.: 99974-3931.

**TERESINHA ESPIRITUALISTA**  
Se você está doente, desanimado, nada dá certo, tem problemas no lar, está com negócio embaraçado, ou tem um amor não correspondido, me procure e terá a solução.

**Das 9h às 19h**  
Inf.: 3332-1358 / 99966-3605  
Rua Frei Solano, 5690, bairro Gasparinho - Gaspar

**MOTOS** 

**VENDO OU TROCO** Biz 2014 preta, com menos 15 mil km, por Biz com partida de menor valor. Diferença da troca somente à vista. Inf.: 99934-7376.

**VENDO** moto Honda Twister 250 Ano/Modelo

**PEDERIVA**  
CORRETORA DE SEGUROS

**FAÇA SEU SEGURO AQUI!**  
**47 3332.2153**

2017, com 5mil km. Único dono. Valor: R\$13.800,00. Inf.: leonardoh.santos@hotmail.com.

**TOMIO**  
imóveis  
CRECI: 2458-J



**DICA DO CORRETOR**

"Se você pretende financiar o seu imóvel, procure fazer uma simulação de financiamento bancário. A simulação permite você saber o valor de entrada, o valor das parcelas e o prazo de pagamento. Com Planejamento fica mais fácil comprar seu imóvel."

**Eloi Tomio**  
CRECI-12176  
3332-8336  
3332-2686

**SOLICITE SUA SIMULAÇÃO SEM COMPROMISSO NO 9754-8319**

[www.tomioimoveis.com.br](http://www.tomioimoveis.com.br)  
[tomiogaspar@tomioimoveis.com.br](mailto:tomiogaspar@tomioimoveis.com.br)

**VENDAS**  **VALE**

ANUNCIE GRÁTIS NO PORTAL DE CLASSIFICADOS WWW.VENDASNOVALE.COM.BR

**MUNICÍPIO DE GASPAR**

**AVISO DE CANCELAMENTO**

O Município de Gaspar informa o "CANCELAMENTO" da Audiência Pública que pretendia apresentar e deliberar acerca da Proposta de Ampliação do Campus do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC em Gaspar.

A referida audiência aconteceria dia 26 (quinta e sexta) de novembro de 2018, às 19h30min (dezenove horas e trinta minutos), no Inicial Auditório do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC, na Rua Adriana Kirman, nº 456, no bairro Bela Vista - Gaspar/SC.



**DR. CAROLINA PRAZERES**  
Cirurgiã Dentista CRO/SC 1605 (Resp. Esc.)

**DR. MARCELO SCOTTI**  
Cirurgiã Dentista CRO/SC 9154

(47) 99900-5678 / (47) 3308-0202  
contato@fioriodontologia.com.br  
Rua Hercílio Fides Zimmermann Nº15,  
Sala 202 Margem Esquerda / Gaspar - SC  
www.fioriodontologia.com.br

**ADVOCACIA** 

Causas: Cíveis - Criminais - Trabalhistas - Acidente de Trânsito e Indenizações - Família - alimentos, separação - divórcio - dissolução de sociedade - guarda de menores" e Inventários

**Dr. Paulo Luis Schmitt - OAB/5732**  
**Dra. Maria Salete da S. Schmitt - OAB/17038**

**47 3332-5601 / 3332-1034**  
Rua João Silveiro da Cunha, 343 - Bairro Sete de Setembro - Gaspar

**VENDA** 

**VENDO** terreno localizado na rua Francisco Lenfer, número 479, bairro Margem esquerda. Possui 800m<sup>2</sup> com escritura. Aceito proposta de venda ou troca por chácara. Inf.: 99727-9129.

**VENDO** casa no bairro Poço Grande com 121,75m<sup>2</sup> de área total, sendo 71,01m<sup>2</sup> de área privativa. Imóvel com cozinha, sala de jantar; sala de estar; banheiro social; 2 dormitórios; área de serviços; churrasqueira e 2 vagas de garagem. Valor: R\$165 mil. Aceito FGTS ou carro como parte do pagamento. Inf.: 99111-1520.

**NEGÓCIO** 

**PROCURO** sala de facção que saiba fazer camisa polo. Inf.: 999244-3933.

**VENDO** refrigerador Consul 320 litros, 220 volts, usado, em bom

**27/11**  
Associação da Bunge  
SEM CUSTO

**RODADA DE NEGÓCIOS SEBRAE**

**PROGRAMAÇÃO**

17h - Coffee Break de Boas Vindas  
17h às 18h30 - Feira de Negócios (Exposição de Produtos e Serviços)  
18h30 às 20h30 - Rodada de Negócios com a metodologia do Sebrae/SC  
20h30 às 21h30 - Jantar por adesão com a Palestra "As Habilidades do Empreendedor de Sucesso" Edson Moura (Autor dos Livros "Práticas de Liderança" e "Liberte seu Poder")

**INSCRIÇÕES**  
47 3332-9079 ou 47 3332 5974  
contato@ampegaspar.com.br



estado. Somente à vista. Inf.: 997790646 (WhatsApp).

**OFEREÇO-ME** para dar aulas de reforço escolar do 1º ao 5º ano. No bairro Sete Setembro, em Gaspar. Inf.: 984815420.

**PRECISA-SE** de diarista para o dia todo, uma vez por semana. Inf.: 98435-6127.

**OREREÇO-ME** para trabalhar como diarista em Gaspar. Posso referências. Tenho

disponibilidade de horários. Inf.: 99266-3192/ 99230-7636.

**VENDAS NO VALE**  
Para comprar, vender e negociar, acesse: vendasnovale.com.br

**A confiança que você precisa.**



**ALARME MONITORADO 24 HORAS FÉLIX**

**47 3332-3527**

## TÍTULO IMORTAL

# Membros da Academia de Letras do Brasil tomam posse em Ilhota

Em 17 de novembro, 10 personalidades foram agraciadas com o título em solenidade realizada no Baú Central, em Ilhota

FOTOS: CRUZEIRO DO VALE

“Prometo exercer a arte de escrever e falar com dignidade no julgo do meu livre pensamento... e defender o estado democrático, os direitos humanos e o aprimoramento da cultura em geral”. Com a mão no peito, os 10 membros da Academia de Letras do Brasil – seccional de Ilhota, fizeram o juramento e tomaram posse como membros imortais da academia. A solenidade aconteceu na tarde de 17 de novembro, no salão de eventos da igreja Nossa Senhora do Rosário, no Baú Central, em Ilhota.

Durante a posse, a presidente da seccional de Ilhota, Eli Regina Nagel dos Santos falou sobre a alegria de presidir um grupo tão seletivo. “Fazer história e deixar marcas é o que nos leva a refletir. Não tenho como não me emocionar ao presidir, aos 38 anos, uma mesa ao lado de pessoas tão importantes”. Ainda em seu discurso, a presiden-



MEMBROS imortais da seccional de Ilhota receberam o título das mãos da presidente da academia na cidade, Eli Reginal Nagel dos Santos

te usou uma frase de Madre Teresa de Calcutá para reafirmar a importância que cada membro tem na Academia: ‘sei que meu trabalho é uma gota no oceano. Mas, sem ele, o oceano não seria o mesmo’.

Miguel João Simão, professor e presidente da Academia de Letras de Santa Catarina, também participou da solenidade e falou sobre o trabalho desenvolvido nas 103 cidades catarinenses em que a academia tem seccio-

nal. “Que bom poder abraçar pessoas com diversas idades e sabedorias. O trabalho feito nas cidades catarinenses é muito importante e só é realizado graças a vocês que, a partir de agora, vão transformar Ilhota. Obrigado pela tarde cultural e festiva”.

#### Os membros

Com sete livros publicados, Felício José Bittencourt compôs a primeira mesa diretora da Câmara de Vereadores de Ilhota e, aos 98 anos, é um dos mem-

bros da Academia de Letras do Brasil – Seccional de Ilhota. Ao lado da família, ele recebeu o título e falou emocionado sobre a cerimônia. “Esse momento é histórico em minha vida. É a continuação da minha história com Ilhota. Sou grato por ocupar essa cadeira”.

Gilberto Schmitt, diretor do Jornal Cruzeiro do Vale, também é um dos membros imortais da Academia de Letras do Brasil. Em seu discurso, ele falou sobre a

ligação de Gaspar e Ilhota através das inúmeras reportagens no Cruzeiro do Vale. “As duas cidades estão ligadas pelo jornal. Há 28 anos, venho relatando a história desse povo trabalhador. É uma honra receber este título ao lado de grandes nomes, como o do senhor Felício José Bittencourt e da minha eterna professora do ensino fundamental Maria Rosália Corsani”. Gilberto tem dois livros publicados: um foi escrito em 1988 e é intitulado de

‘Manual de Computação – Linguagem Basic’. O segundo se chama ‘Poço Grande – o bairro, as famílias e a igreja’, publicado em 2007.

Confira a lista com todos os membros: Felício José Bittencourt, Davina da Rocha da Silva

Maria Rosália Corsani, Elaine Cristina de Souza, Tatiane Gonçalves Schwartz, Lorena de Oliveira Castellain, Samuel Lourenço, Natália Mendes, Gilberto Schmitt e Josilene Constante Wippel.



## MUDANÇA

# Gaspar perde dois médicos cubanos que atuam no programa 'Mais Médicos'

Mudança foi anunciada no início da semana e profissionais serão substituídos para que atendimentos não sejam prejudicados

A prefeitura de Gaspar e a secretaria de Saúde divulgaram na terça-feira, dia 20, uma nota de esclarecimento em relação ao desligamento de dois médicos cubanos que atendiam em

Gaspar pelo programa 'Mais Médicos', realizado por meio de Termo de Cooperação Técnica com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e o Ministério da Saúde. O governo de Cuba

anunciou, no dia 14 de novembro, a decisão de interromper a participação no programa depois de cinco anos de atendimentos após o presidente eleito, Jair Bolsonaro, afirmar que

fará mudanças nas regras da ação. Conforme nota da prefeitura, os médicos cubanos interromperam suas atividades no município de Gaspar na terça-feira, dia 20 de novembro.

Os dois médicos que possuíam contrato com Gaspar eram José Manuel Gonzales Pezes, da Estratégia de Saúde do bairro Lagoa; e Mirlenis Cala Cervantes, da Margem Esquerda I. Eles

já foram substituídos por médicos contratados pela secretaria de Saúde até que o Ministério da Saúde faça a reposição. Com isso, os atendimentos não serão prejudicados.

## Programação do 'Natal de Gaspar' começa neste domingo

DIVULGAÇÃO / PREFEITURA DE GASPAR



A época mais aguardada do ano está chegando. Para trazer ainda mais alegria e encantamento para gasparenses e turistas, a cidade promove o 'Natal de Gaspar', evento

natalino que inicia no domingo, dia 25 de novembro, e segue até a véspera de Natal, no dia 24 de dezembro.

A primeira ação da programação ocorre nas

escadarias da Igreja Matriz São Pedro Apóstolo, no Centro de Gaspar. O 'Show de Natal' inicia às 20h30, quando 700 vezes, de 22 corais da região, vão encantar o

público com canções clássicas natalinas e músicas populares, eruditas e trilhas de filmes. O espetáculo, já tradicional no município, é aberta ao público e gratuito.

No dia 29, crianças e adolescentes podem conferir apresentações culturais no espetáculo 'Ritmos de Natal', que acontece às 19h, no Salão Cristo Rei. No dia 5 de dezembro, às 18h30, acontece a abertura da Praça de Natal, na praça Getúlio Vargas.

Já no dia 6, uma das atrações mais aguarda-

dos, principalmente para as crianças: a chegada do Papai Noel à Praça de Natal. A chegada acontece durante o desfile ciclístico, que promete movimentar o centro de Gaspar.

No dia 14 de dezembro, às 20h30, a Rua Aristiliano Ramos recebe o desfile "Tradições de Natal" e no dia 19, cortejo Terno de Reis, com a Família Dias.

Conforme o diretor de turismo de Gaspar, Norberto Mette, o objetivo do evento é envolver a comunidade e as famílias com atrações que valori-

zam esta época do ano e que fortalecem o espírito de Natal. "É o caso da do Desfile de Natal, que vai trazer elementos bíblicos e também que fazem parte da cultura dos colonizadores da região como alemães, italianos e portugueses".

Paralelamente a estas ações, até o dia 24 de dezembro, shows e apresentações natalinas acontecem em diferentes bairros da cidade, no "Natal da Nossa Gente". A programação completa está disponível no site da prefeitura de Gaspar.

**Marafon**  
Auto Center  
Revendedor oficial  
**BRIDGESTONE Firestone**  
Informações:  
**3332-2626**  
Rua Anfilóquio Nunes Pires, 535 - Figueira - Gaspar/SC

**BARBOSA**  
EMPREENDEDEIRA DE MÃO DE OBRA  
SOLUÇÕES EM PINTURA

- ✓ PINTURA
- ✓ GRÁFIATO
- ✓ TEXTURA
- ✓ MASSA CORRIDA
- ✓ DECORAÇÃO
- ✓ LAVAÇÃO EM GERAL

(47) 9 9762-3449 | 3332-3010 | 9 9737-4878  
empreiteirabarbosa@hotmail.com  
Rua Pedro Anselmo Sansão, 55 - Gasparinho - Gaspar - SC

**VNT**  
ATACADO E OUTLET  
Moda masculina, feminina, infantil e plus size  
Rodovia Ivo Silveira, 1060, Barracão - Gaspar  
3318-8038

**AC TERRAPLENAGEM**

(47) 3018.0001 / 3332.0825 - contato@acterraplenagem.com

Locação de equipamentos • Aterros • Drenagens • Topografia • Terraplenagem em Geral  
Fornecemos Macadame • Prestamos serviços de: Escavadeira Hidráulica  
Trator Esteira • Retroescavadeira • Caminhão Basculante

Rua Prof. Júlio Schramm, 535 - Sete de Setembro - Gaspar

## FUTEBOL AMERICANO

# Time Black Hawks termina o ano com foco e força total em 2019

Após vencer o campeão gaúcho Porto Alegre Gorillas por 27 a 00, gasparenses garantiram acesso à Brazilian Football American

Pela Liga Nacional de Futebol Americano, não restam mais dúvidas: Gaspar Black Hawks é o melhor do Sul. Agora, o time foca em 2019 para fazer uma campanha tão boa quanto em 2018.

Após vencer o time campeão gaúcho Porto Alegre Gorillas, os catarinenses garantiram o acesso à principal liga de futebol americano do Brasil, a BFA (Brazilian Football American), competição também disputada por times como Corinthians, Vasco, Flamengo, Palmeiras,

DIVULGAÇÃO



VITÓRIA no Clube Atlético Tupi foi comemorada entre jogadores e a torcida com muita animação

Santos e Atlético Mineiro. Em um jogo com início equilibrado, a arquibancada lotada

do Estádio Tupi levou certo tempo para gritar e comemorar o primeiro touchdown

do jogo. A disputa terminou com um placar de 27 a 00, dando o título da Conferência

Sul da Liga Nacional ao Black Hawks. O tão sonhado acesso à BFA foi alcançado.

Desde meados de 2013, o time gasparense vem ganhando força no cenário nacional. Com um trabalho realizado do zero, Gaspar está deixando a sua marca na história do futebol americano, com títulos regionais, internacional e representatividade em eventos como o Troféu Guga Kuerten. Cinco anos após seu início, o Gaspar Black Hawks é um dos melhores times da categoria do Brasil. Está em ascensão no cenário nacional e possui uma torcida apaixonada.



## PESQUEIRO SÃO JOSÉ



• Pesque-pague • Restaurante • Camping para motorhome

Atendimento de Quinta a Domingo  
e Feriados

\*Buffet aos Domingos

(47) 99982.1131

Rua José Junges, 11.700  
Arraial - Gaspar/SC

FOTOS: JERRY DE OLIVEIRA / CRUZEIRO DO VALE



# Vale Parabrisas vence Campeonato Regional de Futebol Suíço

**Time de Blumenau venceu o Atlético Futebol Clube, de Brusque, por 2x1 e se consagrou campeão 2018 do torneio**

Um campeonato marcado por um grande nível técnico, equipes preparadas e organização impecável. Assim pode ser definido o Campeonato Regional

de Futebol Suíço – Taça Point, que chegou ao fim neste sábado, dia 17 de novembro, e deu ao time Vale Parabrisas o título de 'campeão 2018'. O jogo aconteceu

na Sociedade Canarinhos e o time de Blumenau venceu os brusqueses do Atlético Futebol Clube por 2x1. O primeiro ponto do time vencedor foi feito pelo jogador

Bruninho. Já o segundo gol, que deu a vitória ao time blumenauense, foi marcado pelo atacante número 21.

**Terceiro colocado**  
Antes do esperado

jogo que definiu o primeiro e segundo colocado do tradicional campeonato organizado por Rubens Benevenuto, a plateia foi ao delírio e, em torno de muita

expectativa, assistiu a vitória dos brusqueses do Poço Fundo. O time garantiu a terceira colocação na disputa após vencer o Loes nas penalidades.



# Black FRIDAY

JULIS CALÇADOS

20% DE DESCONTO À VISTA  
E 10% NO PRAZO

**EM TODA A LOJA.**

+ PROMOÇÕES EM ITENS  
SELECIONADOS COM ATÉ  
**70% DE DESCONTO!**

*Julis Calçados*

RUA AUGUSTO BEDUSCHI, 87.  
AO LADO DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL | 47 3332-0793  
RUA CEL. ARISTILIANO RAMOS, 426.  
EM FRENTE À PRAÇA DA PREFEITURA | 47 3332-3700